

Latim
Básico
com
aplicações
para o
ambiente
jurídico

Antonio Carlos Machado
Fortaleza – Ceará
2012

MÓDULO I

LIÇÃO N. 1

ORIGEM E EVOLUÇÃO DO LATIM

O latim deriva de línguas arcaicas faladas na região do Lácio antes da fundação da cidade de Roma, principalmente o osco, o umbro e o etrusco, consolidando-se gramaticalmente a partir do século III a.C. Do local de origem (Lácio = Latium, no idioma deles) provém o nome LATIM.

No apogeu do império romano, sofreu muita influência do idioma grego, predominante então na região do mediterrâneo. Teve seu período clássico entre os anos 81 a.C e 17 d.C., época dos principais escritores latinos: Cícero, César, Vergílio, Horácio, Ovídio, Tito Lívio, dentre outros.

As guerras de conquistas do exército romano levaram o latim popular, falado pelos soldados romanos, para outras regiões da Europa, onde interagindo com idiomas locais, deu origem às atuais línguas neolatinas (português, espanhol, italiano, francês, catalão, romeno).

Como acontece em todo idioma, havia, na Roma antiga, a língua culta, gramaticalmente correta dos literatos e a língua popular, falada pelo povo de pouca instrução e sem preocupação com a correção gramatical. Foi esta última que se espalhou pela Europa e, no caldeirão dos dialetos regionais, comandou a formação das línguas neolatinas.

O português foi o resultado da mistura do latim com o galego, principal língua falada na região do Condado Portucalense, que hoje corresponde a Portugal. Foi uma das línguas derivadas do latim que mais demorou a se formar, sendo provavelmente este o motivo de ser o português tão dessemelhante ao latim, diferentemente das outras línguas neolatinas, que mais se aproximam da sua origem, sobretudo o romeno.

O latim literário continuou a ser adotado e utilizado durante muitos séculos pelos escritores cristãos, mesmo depois de não ser mais falado como linguagem corrente na sua região de origem. E por influência dos monges, o latim era utilizado também como idioma dos intelectuais, filósofos e cientistas, que escreviam suas obras em latim, pela facilidade de serem lidos em qualquer parte da Europa. Somente a partir do século XVII, a literatura filosófica e científica passou a ser produzida em língua vernácula.

Atualmente, o latim é a língua oficial da Igreja Católica, utilizado na produção dos documentos oficiais do Vaticano, seja da Cúria Romana, seja das entidades agregadas. As Universidades Pontifícias de Roma, por exemplo, expedem seus Diplomas em latim ainda hoje. Os documentos oficiais da Igreja Católica, originalmente escritos em latim, são imediatamente traduzidos no próprio Vaticano e distribuídos pelos diversos países já no idioma de cada um.

Nos Seminários religiosos, até os anos 70, aqui mesmo no Ceará, ainda se estudava filosofia e teologia em livros escritos em latim, editados na Itália.

Fora das instituições eclesiásticas, a língua latina continua a ser adotada na notação científica dos seres vivos, além de ter uso esporádico no ambiente forense.

LIÇÃO N. 2

ALFABETO LATINO: COMPOSIÇÃO E VALOR DAS LETRAS

O alfabeto latino primitivo era composto de 21 letras, ou seja, o mesmo alfabeto português atual, excluindo-se o J, o V e o Z. De início, as letras I e U tinham valores ora de consoante, ora de vogal, conforme o contexto fonético do vocábulo. Por exemplo, o I e o U tinham valor de consoante quando vinham precedendo uma vogal, em qualquer posição na palavra. Nos demais casos, tinham valor de vogal.

O sinal gráfico K foi logo no início aceito, por influência do grego. Também pela mesma influência, a fim de facilitar as transcrições literárias, foram incorporados os sinais Y e Z, sendo que o Y era sempre vogal. Mais tarde, lá pelo século XVI, foram incorporados à escrita latina também os sinais J e V, certamente por influência das próprias linguas neolatinas, então já existentes. Este assunto, no entanto, não é ponto pacífico entre os gramáticos.

Outro ponto que é motivo de controvérsias é a pronúncia do latim. A mais difundida, na época do ensino do latim no Brasil (até a década de 60), era a pronúncia eclesiástica, com forte acento italiano, por influência dos padres da Igreja Católica.

Os estudiosos da gramática comparada, na área de linguística, tentaram construir uma pronúncia do latim mais original, sendo esta chamada de pronúncia restaurada. Há ainda a pronúncia aporuguesada, que também foi utilizada no Brasil na época do ensino do latim nas escolas.

Essas informações têm aqui apenas caráter ilustrativo, já que não é prioridade do curso falar em latim, mas apenas o conhecimento das regras básicas de pronúncia. Para efeitos práticos, sugiro que se adotem os mesmos valores fonéticos das letras na pronúncia portuguesa, observando-se as seguintes particularidades:

- a) as vogais mantêm sempre seu som original, em qualquer posição que ocupem no vocábulo, evitando-se pronunciar o “o” como “u” e o “e” como “i” no final das palavras;
- b) os ditongos “ae” (æ) e “oe” pronunciam-se como “e”;
- c) a sílaba “ti”, quando não for tônica nem precedida por “s”, será pronunciada como “ci”;
- d) a letra “x” tem sempre o som de “ks”, como na palavra “fixo”;
- e) o grupo “ch” tem sempre o som de “k”;
- f) os conjuntos “qu” e “gu” pronunciam-se sempre como se houvesse um trema no “u”;
- g) o grupo “ph” tem o som de “f”.

Não há acentos gráficos em latim, porém em alguns livros se usavam os mesmos acentos do português, a fim de facilitar a leitura. No nosso caso, usaremos quando houver necessidade para exemplificar a pronúncia.

Como regra geral, atente-se para o fato de que não existem palavras oxítonas em latim, a não ser aquelas de uma sílaba só. Para uma maior segurança na pronúncia, é indispensável consultar o dicionário.

Convém observar ainda que há divergências entre os gramáticos quanto a algumas das informações acima expostas. Vocês poderão encontrar pequenas variações, dependendo do autor da gramática que pesquisarem. Isso é bastante compreensível, uma vez que não se sabe exatamente como era pronunciado o latim, porque a pronúncia original não foi conservada, mas sofreu diversas influências ao longo dos séculos.

LIÇÃO N. 3

ESTRUTURA DAS PALAVRAS

O latim é uma língua embasada fundamentalmente na sintaxe, ou seja, na função relativa que as palavras ocupam nas frases. Em razão disso, a maioria das palavras latinas são compostas de uma parte fixa (radical) e uma parte variável (terminação ou desinência), excetuados os advérbios, preposições e conjunções. A terminação ou desinência varia de acordo com a função sintática da palavra. Por isso, diz-se que o latim é **declinável**.

Todas as palavras variáveis (excetuados os verbos) são classificadas em **cinco declinações**, cada uma com **seis casos**. Os verbos classificam-se em quatro conjugações. Os '**casos**' indicam a função sintática da palavra e a '**declinação**' indica o agrupamento de palavras em torno de um tema que caracteriza a sua origem morfológica. Cada declinação tem suas desinências próprias, tanto no singular quanto no plural.

Os seis casos são os seguintes:

- a) **nominativo** – quando a palavra é sujeito ou predicado deste;
- b) **genitivo** – é o adjunto ou complemento restritivo, em geral, regido em português pela preposição 'de';
- c) **dativo** – quando a palavra é objeto indireto de um verbo;
- d) **acusativo** – quando a palavra é objeto direto de um verbo;
- e) **vocativo** – é um chamamento ou interpelação;
- f) **ablativo** – é um adjunto adverbial indicando tempo, lugar, modo, causa, instrumento, quase sempre regido em português pelas preposições 'em', 'com', 'por'.

As declinações são identificadas pela desinência do genitivo singular, desta forma:

- a) genitivo singular em 'ae' (æ) – 1a. Declinação;
- b) genitivo singular em 'i' – 2a. Declinação;
- c) genitivo singular em 'is' – 3a. Declinação;
- d) genitivo singular em 'us' – 4a. Declinação;
- e) genitivo singular em 'ei' – 5a. Declinação.

Por exemplo: no dicionário, você encontra a palavra 'águia' assim 'aquila, ae', indicando que pertence à primeira declinação. A palavra 'bom' está escrita 'bonus, i', indicando que é da segunda declinação. A palavra 'trabalho' está assim 'labor, is', indicando que é da terceira declinação. E assim por diante.

Outras observações importantes:

- a) em latim, não há artigos definidos ou indefinidos, contudo na hora da tradução deve-se adotar o correspondente em português, conforme o sentido;
- b) além dos verbos, também alguns adjetivos e todas as preposições têm regência sobre as palavras que os acompanham, interferindo assim na sua desinência.

Ao final deste módulo, apresentarei alguns exemplos práticos e exercícios.

LIÇÃO N. 4

OUTRAS CARACTERÍSTICAS GRAMATICAIS DO LATIM

a) Regência das palavras

Além dos verbos, que regem seus complementos de forma direta (objeto direto - acusativo) ou indireta (objeto indireto – dativo), também as preposições possuem regência sobre as palavras a ela subordinadas. Algumas preposições regem com acusativo, outras, com ablativo, outras regem ora com acusativo, ora com ablativo.

Esta é apenas uma informação preliminar, não há necessidade de memorizar cada situação, porque os dicionários registram isso, basta consultá-los.

Importa salientar que o objeto indireto latino (dativo) não é preposicionado, diferentemente do que ocorre no português, onde o objeto indireto vem sempre com uma preposição.

b) Gêneros das palavras

São três os gêneros. Além do masculino e do feminino, há o gênero neutro. O neutro refere-se sempre a objetos, nunca a pessoas. Mas o masculino e o feminino podem referir-se a pessoas e objetos.

O exemplo mais característico disso é o dos adjetivos triformes, que têm uma forma para cada gênero. Ex: bonus (bom), bona (boa), bonum (bom ou boa, para seres do gênero neutro).

c) Número das palavras

São dois: singular e plural, igualmente ao português.

d) Categorias gramaticais

Dividem-se as palavras em três categorias:

- conjugáveis – verbos;
- declináveis – substantivo, adjetivo, pronome e alguns numerais;
- indeclináveis – advérbios, conjunções, preposições, interjeições.

e) Observações importantes:

- Não há artigos definidos e indefinidos.
- Algumas formas verbais, além de conjugáveis, são também declináveis (ex: os participípios)
- O verbo vem, em geral, no final da frase.
- Quando o verbo requer dois complementos, o indireto vem antes do direto.
- O adjetivo que qualifica um substantivo acompanha o caso gramatical deste e o antecede.

EXEMPLOS EXPLICADOS

Do que já apresentamos até aqui, conclui-se que o “caso” indica a função sintática da palavra na frase. Vejamos alguns exemplos.

Analisemos a frase seguinte:

AQUILA VOLAT. (pronúncia: áquila vólat), Teremos:

aquila, ae – substantivo da 1a. Declinação (águia)

volat – 3a pessoa singular do verbo “volare” (voar).

Tradução: A ÁGUIA VOA.

Note que, em latim, não há artigos, mas na tradução deve-se colocar. No caso, poderia ser também UMA ÁGUIA VOA, mas em algumas situações não se pode trocar o artigo sem causar algum conflito.

Agora, uma pergunta clássica: quem voa? Resposta: a águia, portanto, águia é sujeito e sendo sujeito, fica no caso nominativo.

Outro exemplo: AQUILAM HABEO. (pronúncia: áquilam hábeo), Teremos:

aquila, ae – substantivo da 1a. Declinação (águia)

habeo – 1a pessoa singular do verbo “habere” (ter). Tradução:

Eu tenho a águia (ou uma águia).

Agora, vamos às perguntas: 1 quem tem a águia? Resposta: eu (sujeito oculto); 2. o que eu tenho? Resposta: a águia (uma águia) (objeto direto do verbo ter). Portanto, sendo águia objeto direto, vai para o caso acusativo, mudando sua desinência ou terminação para “aquilam”.

Mais um exemplo: ALA AQUILÆ (=ALA AQUILAE) (pronúncia: ála áquileh). Coloquei este 'h' no final para lembrar que o 'e' não deve ser pronunciado como 'i'. Teremos:

aquila, ae (explicado acima)

ala, ae – substantivo da 1a. Declinação (asa). Tradução:

A ASA DA ÁGUIA. A expressão “da águia” é um complemento restritivo de “asa”, regido pela preposição “de”. Por isso, fica no caso genitivo (aquilae), enquanto “ala” permanece no caso nominativo (forma original).

Examine agora a seguinte frase:

ALAM AQUILAE VIDEO. (pronúncia: álam áquileh vídeo).

Sendo “video” a 1ª pessoa singular do verbo “videre” (ver), diremos que a tradução será:

EU VEJO A ASA DA ÁGUIA. Por que? Vamos às perguntas clássicas:

pergunta 1 – quem vê? Resposta: eu (sujeito oculto);

pergunta 2 – o que eu vejo? Resposta: a asa (objeto direto);

pergunta 3 – asa de quem? Resposta: da águia (complemento restritivo);

Portanto:

eu – sujeito oculto, pode até ser omitido na tradução;

asa – objeto direto, vai para o caso acusativo (alam);

da águia – complemento restritivo, vai para o caso genitivo (aquilae)

A título de fixação, proponho os seguintes exercícios inspirados nos exemplos acima:

Faça a tradução e a análise sintática das frases seguintes:

- 1.Habeo mensam et cathedram.
- 2.Rosa pulchra est.
- 3.Puella habet rosam pulchram.
- 4.Video puellam et rosam.
- 5.Avia puellae cantat.
- 6.Puella dat rosam aviae.

7.Historia magistra vitæ est.

Glossário auxiliar:

Substantivos – mensa (mesa), cathedra (cadeira), pulchra (bela), puella (garota), avia (avó),
magistra (mestra);

Verbos – est (é), habet (tem), cantat (canta), dat (dá).

MÓDULO II

LIÇÃO N. 5

PRIMEIRA DECLINAÇÃO

A primeira declinação em latim abrange as **palavras terminadas em ‘a’** no nominativo e que no **genitivo têm a desinência ‘ae’ (‘æ’)**. Isto se aplica aos substantivos, adjetivos e à forma feminina dos participios passados dos verbos.

Exemplos:

‘insula’ (pronúncia: ínsula) = ilha;

‘incola’ (pron: íncola) = habitante;

‘rotunda’ (pron. paroxítona) = redonda;

‘deducta’ (paroxítona) = deduzida.

‘laudata’ (paroxítona) = louvada.

Seguindo a regra já exposta anteriormente, temos em ‘insula’ o **radical ‘insul’** e a **desinência ‘a’**; em ‘incola’, o radical é ‘incol’ e a desinência ‘a’. Ou seja, na hora de declinar, o que vai alterar é apenas a desinência.

Casos da primeira declinação	Singular	Plural
Nominativo	insula	Insulæ
Genitivo	insulæ	Insularum
Dativo	insulæ	Insulis
Acusativo	insulam	Insulas
Vocativo	insula	Insulæ
Ablativo	insula	Insulis

Exemplos:

1. A ilha é redonda. – Insula rotunda est.

Comentários: insula = sujeito; rotunda = predicativo do sujeito; ambos, pois, vão no nominativo.

2. O habitante da floresta – Silvæ incola (ou 'incola silvæ').

Comentários: não há artigos em latim; silvæ = da floresta, complemento restritivo, portanto, vai para o genitivo.

3. O agricultor dá água às filhas. – Agricola filiis aquam dat.

Comentários: filiis = às filhas, objeto indireto, vai para o dativo plural; aquam = água, objeto direto, vai para o acusativo; agricola = agricultor, sujeito, vai no nominativo.

4. Vejo o marinheiro. – Nautam video.

Comentários: nautam = o marinheiro, objeto direto, vai para o acusativo.

5. Perigo nas ilhas. – Periculum in insulis.

Comentários: A preposição ‘in’ (em, no, na, nos, nas) sempre rege ablativo, ou seja, a palavra a ela vinculada vai para o ablativo. Daí a forma ‘in insulis’ (abl.plural).

LIÇÃO N. 6

PARTICULARIDADES DA PRIMEIRA DECLINAÇÃO

Inicialmente, convém lembrar que os gêneros das palavras em latim nem sempre corresponde ao que elas são em português. Na primeira declinação, com terminação 'a' no nominativo e 'æ' no genitivo, a maioria das palavras é do gênero feminino em latim, mas não todas.

Há também as terminadas em 'a' que são do gênero masculino, como por ex: 'incola' (pron: íncola) = habitante; 'nauta' = marinheiro; 'athleta' = atleta; 'agricola' (pron: agrícola) = agricultor; 'pöeta' = poeta (note-se que esta palavra tem um trema no 'o', para evitar que seja pronunciado 'e', assim como em 'coelum', que se pronuncia célum').

Há ainda aquelas palavras que só existem na forma plural, não têm singular, como por ex:

'Nuptiæ' (pron: núpcie) = núpcias; 'divitiæ' (pron: divície) = riquezas; 'Athenae' (pron: aténe) = Atenas (a cidade grega).

Há algumas palavras que têm um sentido no singular e outro diferente no plural. Por ex: 'copia' (pron: cópia) = no singular, abundância; já 'copiæ' (pron: cópie) = no plural, tropas, exército; 'littera' (pron: lítera) = no singular, letra; 'litteræ' (pron: lítere) = no plural, carta, correspondência;

Há também dois casos excepcionais em que não se faz o genitivo em 'æ', como é a regra. São duas expressões do latim arcaico, que se conservaram pela tradição. São elas:

'paterfamilias' e 'materfamilias', respectivamente, pai de família e mãe de família, que são consideradas corretas ao lado de 'pater familiæ' e 'mater familiæ', as formas que seguem a regra gramatical.

É curioso notar que não há palavras do gênero neutro na primeira declinação. Só há palavras masculinas ou femininas.

É oportuno observar ainda que a língua latina é muito pródiga em exceções. Neste estudo, evitarei descer a muitos detalhes, destacando apenas algumas formas excepcionais mais usadas.

Pequeno glossário da primeira declinação:

Ancilla (f., pron: ancíla) = escrava;

Ara (f.) = altar;

Cicada (f., pron: cicáda) = cigarra;

Magistra (f.) = mestra, professora;

Ostia (f., pron: óstia) = porta;

Iracundia (f., pron: iracúndia) = cólera, indignação.

Ostiaria ancilla (pron: ostiária ancíla) = porteira;

Regina (f.) = rainha

Pirata (f.) = pirata

Fenestra (f.) = janela

Lætitia (f., pron: letícia) = alegria

Umbra (f.) = sombra

Procella (f., pron: procéla) = tempestade

Silva (f.) = floresta

Schola (f., pron: scóla) = escola

Angustiæ (f., pron: angústie, usa-se só no plural) = desfiladeiro

LIÇÃO N. 7

SEGUNDA DECLINAÇÃO

A segunda declinação em latim abrange as palavras terminadas no nominativo em ‘er’, ‘us’ e ‘um’ e que no genitivo singular têm a desinência ‘i’. As palavras terminadas em ‘er’ e ‘us’ são do gênero masculino e as terminadas em ‘um’ são do gênero neutro.

Isto se aplica aos substantivos, adjetivos, numerais e aos participios dos verbos.

Exemplos: ‘puer’ (pronúncia: púer), ‘pueri’ (gen., pron: púeri) = menino;
‘piger’ (pron: píger) ‘pigri’ (gen.pron:pígri). = preguiçoso;
‘bonus’ (pron. bónus), ‘boni’ (gen.pron:bóni) = bom;
‘verbum’ (paroxítona), ‘verbi’ (gen.pron:vérbi) = palavra.

Observa-se que há uma maior diversidade de formas do caso nominativo, porém, a desinência no genitivo singular é sempre em ‘i’. Note que algumas palavras com nominativo em ‘er’, fazem o genitivo apenas acrescentando o ‘i’, no entanto, outras trocam o ‘er’ por ‘ri’. Estes detalhes sempre aparecem nos dicionários e são facilmente perceptíveis na hora da consulta.

Casos da segunda declinação:

Singular

Nom:	puer	ager	bonus	verbum
Gen:	pueri	agri	boni	verbi
Dat:	puero	agro	bono	verbo
Acus:	puerum	agrum	bonum	verbum
Voc:	puer	ager	bone	verbum
Abl:	puero	agro	bono	verbo

Plural:

Nom:	pueri	agri	boni	verba
Gen:	puerorum	agrorum	bonorum	verborum
Dat:	pueris	agris	bonis	verbis
Acus:	pueros	agros	bonos	verba
Voc:	pueri	agri	boni	verba
Abl:	pueris	agris	bonis	verbis

Exemplos:

1. Puer bonus est. – O menino é bom.

Comentários: puer = sujeito; bonus = predicativo do sujeito; ambos, pois, ficam no nominativo.

2. Agricolaë filius piger est. = O filho do agricultor é preguiçoso.

Comentários: não há artigos em latim; agricolæ = do agricultor, possessivo regido pela preposição ‘de’, portanto, vai para o genitivo da 1a. dec; ‘filius’ e ‘piger’, respectivamente, sujeito e predicativo do sujeito, ficam no nominativo.

3. Templā Romæ video. – Vejo os templos de Roma.

Comentários: ‘templā’= templos, objeto direto, vai para o acusativo plural do neutro que, por coincidência, é igual ao nominativo plural de ‘templum’;

‘Romæ’ – de Roma, possessivo regido por ‘de’, vai para o genitivo da 1a. declinação.

Video (pron: vídeo)– eu vejo, 1a. pessoa do singular do verbo ver.

4. Discipulus libros Magistri portat. = O aluno (discípulo) leva os livros do Professor.

Comentários: discipulus – aluno, sujeito da frase, fica no nominativo; libros = objeto direto, acusativo plural de ‘liber’. Esta palavra significa ‘livro’, como substantivo, e ‘livre’, como adjetivo.

‘magistri’, possessivo, gen. sing. de ‘magister’ (=professor).

Portat – verbo portare (levar, carregar)

Observe-se que a ordem das palavras na frase não prejudica a compreensão, porque pela identificação das desinências, é possível saber qual a função da palavra no contexto. Por ex: ‘discipulus’ é nominativo, portanto, só pode ser sujeito; ‘libros’ é acusativo plural, portanto, é objeto direto; temos o verbo ‘portat’ (de ‘portare’ = levar), que é transitivo direto (levar algo ou alguém). Assim vemos que ‘libros’ é obj. direto, ‘Magistri’ é gen. sing. de ‘magister’ (=professor). Analisando cada palavra, chega-se à sua tradução. A tradução sempre deve ser feita em vista do contexto todo da frase.

EXERCÍCIOS DA PRIMEIRA DECLINAÇÃO

Traduzir:	GLOSSÁRIO:
1. Historia est magistra vitae.	Magistra – mestra
2. Britania est insula Europae.	Insula – ilha
3. Minerva erat dea sapientiae.	Dea – deusa
4. Victoria est semper causa laetitiae.	Silva – bosque, floresta
5. In silvis est sempre aqua.	Sapientia – sabedoria
6. Sapientia est domina et regina vitae.	Domina – senhora
7. Artemisia erat regina Cretae.	Regina – rainha
8. Rarae sunt verae amicitiae.	Amicitia – amizade
9. Fortuna est insana et caeca.	Caeca – cega
10. Ubi concordia, ibi victoria semper est.	Ubi – onde Ibi – ali

1. Sicilia erat patria nautarum et agriculturalum	Nauta – marinheiro
2. In silvis est copia herbarum.	Agricola – agricultor, camponês
3. Statuae dearum sunt aureae.	Copia – multidão, grande quantidade
4. Uva matura non est acerba.	Herba – erva, planta
5. Araneae et formicae sunt sedulae.	Acerba – azeda, ácida
6. Mira est patientia agriculturalum.	Aranea – aranha
7. Comae incolarum Africae nigrae et crispae sunt.	Formica – formiga
8. Olim medicina fuit scientia paucarum herbarum.	Sedula – diligente, trabalhadora
9. Luna et stellae sunt rotundae.	Mira – admirável
10. Magnae coronae ornant aras dearum.	Coma – cabeleira
	Olim – outrora
	Luna – lua
	Stella – estrela
	Rotunda – redonda
	Corona – coroa
	Ara – altar

Fonte: COSTA, Aída, Segundo livro de latim, Editora do Brasil, SP, 1960, pag. 28.

MINERVA

Minerva intelligentiae dea est.

Discipulae pulchras rosas violasque Minervae offerunt.

Poetae deae aram rosis et violis quoque ornant.

Numa Romam Minervam, Graecam deam, portavit.

Minerva, ab Athenarum incolis, Athena appellatur.

Minervae statua sinistra hastam et dextra victoriae statuam habet.

Minerva, Romae incolarum magna dea es.

Glossário auxiliar:

Viola - violeta (flor);

Offerunt - do verbo 'offerre', irregular da 3a. Conj. Tempos primitivos: offero, offeris, obtuli, oblatum, offerre. = oferecer

Quoque - preposição 'também'

Ornant - do verbo 'ornare', regular da 1a. Conj. (orno, ornas, ornavi, ornatum, ornare) = ornar

Numa = Numa Pompilio, um dos reis da Roma antiga.

Portavit - do verbo 'portare', regular da 1a. Conj. = levar (para algum lugar), em latim é transitivo direto.

Appellatur - voz passiva de 'appellare', regular da 1a. Conj. (no caso, = chama-se)

Sinistra - esquerda

Dextra - direita

Hasta - lança

Habet - do verbo 'habere', regular da 2a. Conj. (habeo, habes, habui, habitum, habere) = ter

EXERCÍCIOS DA SEGUNDA DECLINAÇÃO

1. Insulae incola piger est.
2. Filii agricolarum insulas arant. (de 'arare' = arar)
3. Medicus in insula habitat. (de 'habitare' = habitar)
4. Filius medici et filia nautae in insula habitant.
5. Medicus ancillam reginae curat. (de 'curare' = curar)
6. Puerum et puellam medicus curat.
7. Agricola piger in umbra silvarum habitat.
8. Filius agricolae et filia medici in silvis insularum ambulant. (ambulare = andar)
9. Magistrum et magistram, puerum et puellam in schola video. (videre = ver)
10. Magistra discipulum laudat, quia (=porque) piger non est.
11. Magistri pigros discipulos non laudant. (laudare = louvar)
12. Insularum incolae agricolas pigros non laudant.
13. Medicus in silva ambulat et agricolam pigrum curat.
14. Laudo medicum quia ancillam reginae curat.

MÓDULO III

LIÇÃO N. 8

ADJETIVOS DE PRIMEIRA CLASSE - PRONOMES

Os adjetivos em latim são divididos em duas classes, para fins de enquadramento nas declinações. Assim, denominam-se 'adjetivos de primeira classe' os que seguem a primeira declinação na sua forma feminina e seguem a segunda declinação nas formas masculina e neutra. A sua terminação no nominativo pode ser 'us, a, um' ou 'er, a, um'.

Exemplos:

Bonus, bona, bonum – bom, boa;

(bona segue a 1a. declinação; bonus e bonum seguem a 2a. declinação)

Pulcher, pulchra, pulchrum – belo, bela;

(pulchra = 1a dec, pulcher e pulchrum = 2a dec)

Dignus, a, um – digno, digna;

Jucundus, a, um – alegre;

Liber, libera, liberum – livre;

Do ponto de vista sintático, o adjetivo sempre concorda em gênero, número e grau com o substantivo ao qual se refere. Sob o aspecto estilístico, é usual o adjetivo anteceder o substantivo.

Ex: Olim medicina scientia paucarum herbarum fuit. (Outrora a medicina foi uma ciência de poucas ervas). Paucarum = gen plural de 'pauca' (paucus, a, um = pouco). Visto que o substantivo 'herba' passou para o genitivo plural, pela regência da preposição 'de', o adjetivo 'pauca' acompanhou a sua sintaxe.

Por vezes, pode acontecer de vir o adjetivo em sua forma neutra desacompanhado de um substantivo. Nestes casos, deve-se sempre perceber a presença de um substantivo implícito no contexto ou oculto e indeterminado, aquilo que em português generalizamos com a palavra 'coisa'. Por ex: o adjetivo 'pulchra' (forma neutra nominativo plural), vindo desacompanhado de um substantivo, será traduzido por 'coisas belas'. Outro ex: 'omnia mea' = todas as minhas (coisas).

A mesma observação feita sobre os adjetivos de primeira classe também se aplica aos pronomes possessivos 'meus, mea, meum' (meu, minha); tuus, tua, tuum (teu, tua); suus, sua, suum (seu, sua). As formas femininas (mea, tua, sua) seguem a primeira declinação e as formas masculina e neutra seguem a segunda declinação. Não são usados no caso vocativo, a não ser raramente.

Aproveito para apresentar neste contexto os pronomes pessoais, que têm declinação própria, não seguindo nenhuma das declinações convencionais.

	1.a pessoa	2.a pessoa	3.a pessoa
Nom.sing.	Ego	tu	(is, ea, id; ille, illa, illud)
Gen. Sing.	Mei	tui	sui
Dat. Sing.	Mihi	tibi	sibi
Acus.sing.	Me	te	se
Ablat.sing	Me	te	se
Nom. Plu	nos	vos	(illi, illae)
Gen. Plu	nostrum	vestrum	sui
Dat. Plu	nobis	vobis	sibi
Acus. plu	nos	vos	se
Ablat.plu	nobis	vobis	se

Observações sobre os pronomes pessoais:

- 1.No genitivo plural, há duas formas possíveis. A forma 'nostrum' = dentre nós; a forma 'nostri' = de nós. Do mesmo modo, 'vestrum' = dentre vós e 'vestri' = de vós.
- 2.Quando é necessário usar a preposição 'cum', esta se coloca após. Ex: cum + me = mecum (comigo), cum + te = tecum (contigo); cum + se = secum (consigo); cum + nobis = nobiscum (conosco); cum + vobis = vobiscum (convosco).

(Fonte: GARCIA, Janete M., Introdução à Teoria e Prática do Latim, Ed. UnB)

EXERCÍCIO DE FIXAÇÃO

ROMANI ET BELLA

Populus Romanus semper proeliis bellisque se dedicavit.
Bella intestina aut externa erant.
Romani ante pugnam in templi ara diis plantas, victimas hostiasque sacrificabant.
In castris, disciplina severa erat.
Praefectus suo imperio copias suas castigabat aut illis praemia dabat.
Romani pugnare amabant;
inimicum superabant et praefectos suos myrto coronabant.

Glossário auxiliar:

os verbos (dedicare, sacrificare, castigare, dare, pugnare, amare, superare, coronare) são todos da 1a. Conjugação e o significado é intuitivo.

proelium, i (neutro) = combate

bellum, i (neutro) = guerra

pugna, ae (feminino) = luta

Intestinus, a, um = interno

externus, a, um = externo

victima, ae (feminino) = animal levado ao sacrifício

hostia, ae (feminino) = vítima sacrificada, podendo ser tb pessoas

castra, orum (neutro plural) = acampamento

praefectus, i (masculino) = literalmente, administrador, aqui no sentido de comandante
suo imperio = expressão em ablativo absoluto = ao seu arbítrio

copiae, copiarum (fem. Plural) = tropas (obs: copia, no sing. = abundância)

praemium, ii = benefício, vantagem

myrtus, i (tb murta, ae) = murta, arbusto usado para fazer coroas de folhas.

IURISPRUDENTIA ROMANA

Graecia magna et pulchra terra est.

Incolae Graeciae scientiam et litteras valde amant.

Incolae Romae immo vitam cotidianam tantum curant.

Ideo sunt natura agricolae et nautae.

Graecia multis doctrinis, ut geometria, grammatica, rhetorica, philosophia et medicina Romam superat.

Roma autem nota est iurisprudentia.

Incolae cunctarum terrarum iurisprudentiam Romanam laudant, quia iustitia semper conscientiae humanae carissima est.

Nos quoque linguam et iurisprudentiam Romae amamus.

Excellentia iurisprudentiae magnam gloriam patriae Romanae dat.

VER

Ver iucundissimum tempus anni est.

Novis variisque coloribus margines rivorum, fluminum et viarum, prata, agros, totam tellurem decorat.

Tempore veris arbores, arbusta, herbae florent, silvae frudent, in palmitibus gemmae tument.

Tunc hirundines revertunt et nidos sub imbrice tecti ponunt.

Per aerem alauda vernat, in dumetis canoram lusciniam audimus.

Ridet tota natura cincta veris floribus. Tam laeti animi hominum sunt!!

LIÇÃO N. 9

Nesta lição, apresento os principais pronomes da língua latina. Eles estão declinados e separados pelos gêneros (masculino, feminino e neutro). Quanto aos pronomes possessivos, a sua declinação segue o padrão dos adjetivos, ou seja, o masculino e o neutro seguem a 2a. Declinação, enquanto o feminino segue a 1a. Declinação.

PRONOMES PESSOAIS DO CASO RETO

Ego (eu)	Tu (tu)	Is, Ea, Id (ele/ela)	Nos (nós)	Vos (vós)	Ii, Eæ, Ea (eles/elas)
----------	---------	----------------------	-----------	-----------	---------------------------

PRONOMES PESSOAIS DO CASO OBLÍQUO

CASOS	1a. pessoa	2a. pessoa	3a pessoa
Nominativo (sing)	me	te	se
Genitivo	mei	tui	sui
Dativo	mihi	tibi	sibi
Acusativo	me	te	se
Ablativo	me	te	se
Nominativo (plural)	nos	vos	se
Genitivo	nostri	vestri	sui
Dativo	nobis	vobis	sibi
Acusativo	nos	vos	se
Ablativo	nobis	vobis	se

PRONOMES DEMONSTRATIVOS - HIC (ESSE), HÆC (ESSA), HOC (ISSO)

Nominativo (sing)	hic	hæc	hoc
Genitivo	huius	huius	huius
Dativo	huic	huic	huic
Acusativo	hunc	hanc	hoc
Ablativo	hoc	hac	hoc
Nominativo (plural)	hi	hæ	hæc
Genitivo	horum	harum	horum
Dativo	his	his	his
Acusativo	hos	has	hæc
Ablativo	his	his	his

PRONOMES DEMONSTRATIVOS - ILLE (AQUELE), ILLA (AQUELA), ILLUD (AQUILO)

Nominativo (sing)	ille	illa	illud
Genitivo	illius	illius	illius
Dativo	illi	illi	illi

Acusativo	illum	illam	illud
Ablativo	illo	illa	illo
Nominativo (plural)	illi	illæ	illa
Genitivo	illorum	illarum	illorum
Dativo	illis	illis	illis
Acusativo	illos	illas	illa
Ablativo	illis	illis	illis

PRONOMES DEMONSTRATIVOS - IS (ESTE), EA (ESTA), ID (ISTO)

Nominativo (sing)	is	ea	id
Genitivo	eius	eius	eius
Dativo	ei	ei	ei
Acusativo	eum	eam	id
Ablativo	eo	ea	eo
Nominativo (plural)	ii	eæ	ea
Genitivo	eorum	earum	eorum
Dativo	iis	iis	iis
Acusativo	eos	eas	ea
Ablativo	iis	iis	iis

PRONOMES REFLEXIVOS - IPSE, IPSA, IPSUM (EU PRÓPRIO/A, TU PRÓPRIO/A, ELE/A PRÓPRIO/A)

Nominativo (sing)	ipse	ipsa	ipsum
Genitivo	ipsius	ipsius	ipsius
Dativo	ipsi	ipsi	ipsi
Acusativo	ipsum	ipsam	ipsum
Ablativo	ipso	ipsa	ipso
Nominativo (plural)	ipsi	ipsæ	ipsa
Genitivo	ipsorum	ipsarum	ipsorum
Dativo	ipsis	ipsis	ipsis
Acusativo	ipsos	ipsas	ipsa
Ablativo	ipsis	ipsis	ipsis

PRONOMES REFLEXIVOS - IDEM, EADEM, IDEM (O MESMO, A MESMA, O MESMO)

Nominativo (sing)	idem	eadem	idem
Genitivo	eiusdem	eiusdem	eiusdem
Dativo	eidem	eidem	eidem
Acusativo	eundem	eandem	idem
Ablativo	eodem	eadem	eodem
Nominativo (plural)	idem	eædem	eadem
Genitivo	eorundem	earundem	eorundem
Dativo	isdem	isdem	isdem
Acusativo	eosdem	easdem	eadem
Ablativo	isdem	isdem	isdem

PRONOMES RELATIVOS - QUI, QUÆ, QUOD (QUE [O QUAL], QUE [A QUAL], QUE)

Nominativo (sing)	qui	quæ	quod
Genitivo	cuius	cuius	cuius
Dativo	cui	cui	cui
Acusativo	quem	quam	quod
Ablativo	quo	qua	quo
Nominativo (plural)	qui	quæ	quæ
Genitivo	quorum	quarum	quorum
Dativo	quibus	quibus	quibus
Acusativo	quos	quas	quæ
Ablativo	quibus	quibus	quibus

PRONOMES POSSESSIVOS

1a. pessoa	2a. pessoa	3a. pessoa
meus, mea, meum (singular) = meu, minha	tuus, tua, tuum (singular) = teu, tua	suus, sua, suum (sing) = seu, sua
mei, meæ, mea (plural) = meus, minhas	tui, tuæ, tua (plural) = teus, tuas	sui, suæ, sua (plural) = seus, suas
noster, nostra, nostrum (sing) = nosso, nossa	vester, vestra, vestrum (sing) = vosso, vossa	suus, sua, suum (sing) = seu, sua
nostri, nostræ, nostra (plural) = nossos, nossas	vestri, vestræ, vestra (plural) = vossos, vossas	sui, suæ, sua (plural) = seus, suas

MÓDULO IV

LIÇÃO N. 10

TÓPICOS DE MORFOLOGIA VERBAL

Antes de apresentarmos as conjugações verbais propriamente ditas, será necessário entender algumas regras gerais, aplicáveis a todas elas.

A identificação dos verbos nos dicionários se faz pela compreensão dos seus tempos primitivos, que são:

1a. pessoa do singular do indicativo presente;

2a. pessoa do singular do indicativo presente;

1a. pessoa do singular do pretérito perfeito;

supino;

infinitivo.

Esta notação verbal latina tem tripla finalidade: 1. reconhecer a conjugação do verbo; 2. distinguir os verbos regulares dos irregulares; 3. indicar os radicais formadores dos demais tempos e modos do verbo.

Exemplificando com um verbo regular (laudare = louvar):

laudo - 1a. pessoa do singular do indicativo presente;

laudas - 2a. pessoa do singular do indicativo presente;

laudavi - 1a. pessoa do singular do pretérito perfeito;

laudatum - supino;

laudare - infinitivo.

Exemplificando com um verbo irregular (legere = ler)

lego - 1a. pessoa do singular do indicativo presente;

legis - 2a. pessoa do singular do indicativo presente;

legi - 1a. pessoa do singular do pretérito perfeito;

lectum – supino;

legere = infinitivo.

Analisando os dois exemplos, constata-se um padrão sequencial no primeiro caso ('laud-') em todos os tempos apresentados. Essa é uma característica dos verbos regulares. No segundo exemplo, não há o radical padrão ('leg-') em todos os tempos primitivos, sendo assim um verbo irregular.

Em razão disto, quando se trata de um verbo regular, os dicionários não repetem o radical, mostrando apenas as desinências, já que o radical será constante. Assim, o verbo 'laudare', no dicionário, aparece: 'laudo, as, avi, atum, are', e deste mesmo modo em todos os regulares. Quanto se trata de um verbo irregular, o dicionário apresenta a desinência dos tempos em que se repete o radical e dos demais, a forma inteira. No nosso exemplo, seria assim: 'lego, is, lexi, lectum, ere'.

Para melhor compreensão, sugiro que tomem um dicionário e consultem os seguintes verbos, apontando os regulares e os irregulares, colocando os resultados na lista para conhecimento de todos:

1. MANEO; 2. MONEO; 3. LABORO; 4. CREDO; 5. PARCO; 6. SURGO; 7. DELEO; 8. LATRO; 9. DO; 10. CANO.

Um verbo irregular de largo uso corrente é o verbo ESSE (SER), cujos tempos primitivos são: SUM, ES, FUI, ESSE. (Não tem supino). Este verbo, por ser de ligação, não possui objetos, mas predicativos, que seguem o mesmo caso do sujeito. Os verbos transitivos podem reger um objeto direto (=acusativo) ou indireto (=dativo) ou ambos.

LIÇÃO N.11

DERIVAÇÕES VERBAIS (1)

Partindo dos tempos primitivos, estudados na lição n. 9, iremos construir os demais tempos verbais. Nesta lição, analisaremos os tempos verbais derivados do presente, tomando como referência os verbos estudados na lição anterior. Visto não haver ali nenhum verbo da 4a. conjugação, tomaremos como exemplo o verbo 'audio' (ouvir).

É necessário, inicialmente, identificar o radical do verbo, isolando-o da sua desinência. Como regra geral, diremos que o radical termina na última consoante. Por ex: moneo = radical - mon; deleo = radical - del; credo = radical - cred; audio = radical - aud. Ao radical, são acrescentadas as desinências específicas para a formação dos demais tempos, conforme explicado a seguir.

Os tempos derivados do radical do presente são os seguintes:

1. imperfeito do indicativo, acrescentando-se as desinências correspondentes às conjugações, a saber: 1a. conj - abam; 2a. conj - ebam; 3a. conj - ebam; 4a. conj - iebam. Exemplificando com um verbo de cada conjugação:

1a. conjugação	-	2a. conjugação	-	3a. conjugação	-	4a. conjugação
labor-abam	-	mon-ebam	-	cred-ebam	-	aud-iebam
labor-abas	-	mon-ebas	-	cred-ebas	-	aud-iebas
labor-abat	-	mon-ebat	-	cred-ebat	-	aud-iebat
labor-abamus	-	mon-ebamus	-	cred-ebamus	-	aud-iebamus
labor-abatis	-	mon-ebatis	-	cred-ebatis	-	aud-iebatis
labor-abant	-	mon-ebant	-	cred-ebant	-	aud-iebant

(correspondendo, respectivamente, a trabalhava, avisava, acreditava, ouvia)

2. futuro do presente, com as seguintes desinências:

a) 1a. conj - abo, abis, abit, abimus, abitis, abunt;

b) 2a. conj - ebo, ebis, ebit, ebimus, ebitis, ebunt;

c) 3a. conj - am, es, et, emus, etis, ent;

d) 4a. conj - iam, ies, iet, iemus, ietis, ient.

(correspondendo, respectivamente, a trabalharei, avisarei, acreditarei, ouvirei)

3. presente do subjuntivo, com as seguintes desinências:

a) 1a. conj - em, es, et, emus, etis, ent

b) 2a. conj - eam, eas, eat, eamus, eatis, eant;

c) 3a. conj - am, as, at, amus, atis, ant;

d) 4a. conj - iam, ias, iat, iamus, iatis, iant.

(correspondendo a 'que eu trabalhe', avise, acredite, ouça)

4. participio presente, com as seguintes desinências:

a) 1a. conj - ans; 2a. conj - ens; 3a. conj - ens; 4a. conj - iens

(correspondendo a trabalhante (trabalhador), avisante, crente, ouvinte)

5. gerundivo, com as seguintes desinências

1a. conj - andus (masc), anda (fem), andum (neutro) = laborandus, a, um (trabalhando)

2a. conj - endus, enda, endum = monendus, a, um (avisando)

3a. conj - endus, enda, endum = credendus, a, um (crendo)

4a. conj - iendus, ienda, iendum = audiendus, a, um (ouvindo)

Os tempos correspondentes do verbo ESSE (SER, ESTAR) são:

1. imperfeito do indicativo: eram, eras, erat, eramus, eratis, erant (eu era, tu eras, ele era...)

2. futuro do presente: ero, eris, erit, erimus, eritis, erunt (eu serei, tu serás, ele será...)

3. presente do subjuntivo: sim, sis, sit, simus, sitis, sint (que eu seja, tu sejas, ele seja...)

O verbo ESSE não tem supino nem gerundivo. O participio presente ENS, ENTIS usa-se como substantivo (o ENTE).

LIÇÃO N.12

DERIVAÇÕES VERBAIS (II)

Continuando a apresentar a derivação dos demais tempos verbais a partir dos tempos primitivos, estudados nas lições n. 9 e 10, eis os tempos derivados perfeito. Tomemos como exemplos os mesmos verbos da lição anterior.

Conforme já dissemos, é necessário identificar o radical do verbo, isolando-o da sua desinência, para assim formar os outros tempos conjugados. Nos verbos dados como exemplo, temos: laboravi (laborav+i); - monui (monu+i); credidi (credid+i); audivi (audiv+i).

Os tempos derivados do radical do perfeito são os seguintes:

1. perfeito do subjuntivo, acrescentando-se a desinência 'erim' em todas as conjugações. Exemplificando com um verbo de cada conjugação:

1a. conjugação	-	2a. conjugação	-	3a. conjugação	-	4a. conjugação
laborav-erim	-	monu+erim	-	credid+erim	-	audiv+erim
laborav-eris	-	monu+eris	-	credid+eris	-	audiv+eris
laborav-erit	-	monu+erit	-	credid+erit	-	audiv+erit
laborav-erimus	-	monu+erimus	-	credid+erimus	-	audiv+erimus
laborav-eritis	-	monu+eritis	-	credid+eritis	-	audiv+eritis
laborav-erint	-	monu+erint	-	credid+erint	-	audiv+erint

(correspondendo, respectivamente, a 'eu tenha trabalhado', 'avisado', 'acreditado', 'ouvido')

2. mais-que-perfeito do indicativo, acrescentando em todas a desinência 'eram':

- a) 1a. conj – laborav+eram, eras, erat, eramus, eratis, erant
- b) 2a. conj – monu+eram, eras, erat, eramus, eratis, erant
- c) 3a. conj – credid+eram, eras, erat, eramus, eratis, erant
- d) 4a. conj – audiv+eram, eras, erat, eramus, eratis, erant.

(correspondendo, respectivamente, a trabalhara, avisara, acreditara, ouvira)

3. mais-que-perfeito do subjuntivo, acrescentando em todas a desinência 'issem':

- a) 1a. conj – laborav+issem, isses, isset, issemus, issetis, issent
- b) 2a. conj – monu+issem, isses, isset, issemus, issetis, issent
- c) 3a. conj – credid+issem, isses, isset, issemus, issetis, issent
- d) 4a. conj – audiv+issem, isses, isset, issemus, issetis, issent.

(correspondendo a 'eu tivesse trabalhado', avisado, acreditado, ouvido)

4. futuro composto (em latim, futuro perfeito), com a desinência 'ero' em todas:

- a) 1a. conj – laborav+ero, eris, erit, erimus, eritis, erint
- b) 2a. conj – monu+ero, eris, erit, erimus, eritis, erint
- c) 3a. conj – credid+ero, eris, erit, erimus, eritis, erint
- d) 4a. conj – audiv+ero, eris, erit, erimus, eritis, erint

(correspondendo a 'terei trabalhado', avisado, crido, ouvido)

5. infinito composto (em latim, infinito perfeito), com a desinência 'isse' em todas:

- a) 1a. conj – laboravisse = ter trabalhado
- b) 2a. conj – monuisse = ter avisado
- c) 3a. conj – credidisse = ter acreditado
- d) 4a. conj – audivisse = ter ouvido

Os demais tempos derivados são os seguintes:

1. do supino: (laborat+um; monit+um; credit+um; audit+um)

a) participio futuro, com a desinência 'urus, ura, urum' (masculino, femin. E neutro)

laboraturus, a, um; moniturus, a, um; crediturus, a, um; auditorus, a, um = que vai trabalhar, que vai avisar, que vai acreditar, que vai ouvir.

b) participio passado, com a desinência 'us, a, um' (masculino, femin., neutro)

laboratus, a, um; monitus, a, um; creditus, a, um; auditus, a, um = trabalhado, avisado, acreditado, ouvido;

c) supino passivo, com a desinência 'u' para todos:

laboratu – monitu – creditu – auditu = de ser trabalhado, de ser avisado, de ser acreditado, de ser ouvido)

2. do infinito (laborare, monere, credere, audire)

a) imperativo, retirando-se a desinência 're':

labora (trabalha tu), mone (avisa tu), crede (crê tu), audi (ouve tu)

b) imperfeito do subjuntivo e futuro do pretérito (em latim, se confundem), com a desinência 'm' em todos:

1a. conj – laborarem, laborares, laboraret, laboraremus, laboraretis, laborarent

2a. conj – monerem, moneres, moneret, moneremus, moneretis, monerent

3a. conj – crederem, crederes, crederet, crederemus, crederetis, crederent

4a. conj – audirem, audires, audiret, audiremus, audiretis, audirent;

correspondendo a 'se eu trabalhasse, avisasse, acreditasse, ouvisse' ou 'eu trabalharia, avisaria, acreditaria, ouviria')

c) infinito da voz passiva, trocando 'e' final por 'i', exceto na 3a. Conj, que troca 'ere' por 'i':

laborari (ser trabalhado), moneri (ser avisado), credi (ser acreditado), audiri (ser ouvido)

Nota-se que, devido ao poder de síntese da língua latina, alguns tempos verbais simples do latim têm tradução como tempos compostos com o auxiliar 'ser', em português. Observa-se também que não há uma correspondência exata entre a terminologia dos tempos verbais, marcando a característica de cada idioma.

Terminando de apresentar os tempos verbais, seguiremos na próxima lição com exercícios práticos para fixação da aprendizagem.

MÓDULO V

LIÇÃO N. 13

TERCEIRA DECLINAÇÃO

A terceira declinação em latim é a que comporta maiores variações e abrange o maior número de palavras. Nela se incluem as palavras terminadas no nominativo em 'or', 'er', 'us', 'os', 'es', 'as', 'is', 'ex' 'en', consoante mais 's', podendo pertencer aos gêneros masculino, feminino ou neutro. Portanto, há uma variedade enorme de terminações, com a única característica em comum que é no genitivo singular ter a desinência 'is'.

As duas primeiras declinações, assim como as duas últimas, que ainda veremos, têm desinências mais constantes no nominativo. Mas nesta terceira declinação, é praticamente impossível estabelecer uma regra geral. Apenas uma dica para uma provável identificação da palavra, quando esta se encontra declinada, é que ao apresentar a vogal 'i' no contexto das desinências dos casos, deve ser da terceira declinação. De outro modo, não sendo conhecida a palavra, a única alternativa é consultar o dicionário.

Exemplos:

Em 'or' - 'pastor' (pronúncia: pástor), 'pastoris' (pron: pastóris - gen.) = pastor;

Em 'er' - 'pater' (pron: páter) 'patris' (pron: pátris - gen). = pai;

Em 'us' - 'tempus' (pron. témpus), 'temporis' (pron: témporis - gen.) = tempo;

Em 'os' - 'flos', 'floris' (pron: flóris - gen.) = flor;

Em 'es' - 'vulpes' (pron: vúlpes), 'vulpis' (pron: vúlpis - gen) = raposa;

Em 'as' - 'libertas' (pron: libértas), 'libertatis' (pron: libertátis) = liberdade;

Em 'is' - 'canis' (pron: cánis), 'canis' (gen = nom) = cão, cachorro;

Em 'ex' - 'lex', 'legis' = lei;

Em 'en' - 'lumen' (pron: lúmen), 'luminis' (pron: lúminis) = luz;

Em consoante + 's' - 'mors', 'mortis' = morte; 'princeps', 'principis' (pron: ambos com tônica na 1a. sílaba) = príncipe.

Observa-se que há uma imensa diversidade de formas do caso nominativo, porém, a desinência no genitivo é sempre em 'is'. E note também que o radical a ser usado para aplicação das desinência nos demais casos segue o padrão do genitivo, e não o do nominativo.

Casos da terceira declinação:

Singular

Nom:	pastor	flos	lex	tempus
Gen:	pastoris	floris	legis	temporis
Dat:	pastori	flori	legi	tempori
Acus:	pastorem	florem	legem	tempus
Voc:	pastor	flos	lex	tempus
Abl:	pastore	flore	lege	tempore

Plural:

Nom:	pastores	flores	leges	tempora
Gen:	pastorum	florum	legum	temporum
Dat:	pastoribus	floribus	legibus	temporibus
Acus:	pastores	flores	leges	tempora
Voc:	pastores	flores	leges	tempora
Abl:	pastoribus	floribus	legibus	temporibus

Nos exemplos citados, apenas a palavra 'tempus' é do gênero neutro. Convém não esquecer que os gêneros das palavras em latim nem sempre correspondem ao que as palavras são em português. Na dúvida, é necessário consultar um dicionário.

A título de indicação, apresento alguns exemplos de como as palavras aparecem nos dicionários, para facilitar a compreensão e a localização delas.

No dicionário, encontra-se: dolor, oris – significa que o genitivo de 'dolor' (pron: dólor) é 'doloris' (pron: dolóris); pater, tris – significa que o genitivo de 'pater' é 'patris'; mulier, eris – significa que o genitivo de 'mulier' (pron: múlier) é 'mulieris' (pron: mulíeris). E assim sucessivamente.

Labor, laboris = trabalho;
Uxor, uxoris = esposa;
Mulier, mulieris = mulher;
Dolor, doloris = dor;
Frater, fratris = irmão;
Iter, itineris = caminho;
Custos, custodis = guardião;
Nepos, nepotis = neto, sobrinho ou descendente familiar;
Mos, moris = costume;
Miles, militis = soldado;
Pes, pedis = pé;
Sermo, sermonis = sermão, discurso;
Fortitudo, fortitudinis = fortaleza;
Ratio, rationis = razão;
Civitas, civitatis = cidade;
Laus, laudis = louvor;
Judex, judicis = juiz;
Urbs, urbis = cidade;
Grex, gregis = rebanho
Nomen, nominis = nome;
Caput, capitis = cabeça;
Flumen, fluminis = rio;
Virtus, virtutis = virtude;
Bos, bovis = boi;
Pecus, pecoris = rebanho;
Avis, avis = ave;
Canis, canis = cachorro;
Nobilis, nobilis = nobre;
Sapiens, sapientis = sábio;
Felix, felicitatis = feliz;
Corpus, corporis = corpo.

Estes exemplos bem demonstram a variedade de que se compõe a terceira declinação. Sugiro, como exercício de fixação das desinências, que se tomem estas palavras ou algumas delas e as declinem em todos os casos, no singular e no plural, seguindo os exemplos apresentados.

LIÇÃO N. 14

PARTICULARIDADES DA TERCEIRA DECLINAÇÃO

A terceira declinação é a que apresenta maior complexidade, maior quantidade e variedade de palavras e também a que comporta mais exceções.

Convém sempre lembrar que o latim é uma língua muito pródiga em exceções. Na abordagem que estou fazendo, procuro evitar ao máximo estas referências a exceções, porém, termina sendo inevitável falar sobre elas.

Vejamos, pois, algumas informações. Primeiro, há uma distinção entre as dois grupos de palavras da terceira declinação:

Parassilábicas - aquelas que têm o mesmo número de sílabas no nominativo e no genitivo. Ex: panis, is (pão), civis, is (cidadão), navis, is (navio), ignis, is (fogo), sedes, is (sé ou sede, no sentido de local);

Imparassilábicas - aquelas que têm número de sílabas no genitivo maior que no nominativo. Ex: labor, laboris (trabalho), gutur, guturis (obs: sílaba tônica em 'gu' nas duas, =garganta), opus, operis (obra), fraus, fraudis (dano).

Por que esta distinção? Pelo seguinte: as parassilábicas fazem o genitivo plural em 'ium', enquanto as imparassilábicas fazem o genitivo plural em 'um', conforme explicado na lição anterior. Por ex: 'civis' fica 'civium', 'navis' fica 'navium'; porém 'gutur' fica 'guturum', 'opus' fica 'operum'.

Mas até nesta particularidade há exceções. Por ex: 'lis, litis' (processo), embora seja imparassilábico, faz o genitivo plural em 'ium' (litium). E há também o oposto, ou seja, parassilábicas que fazem o genitivo plural em 'um', por ex: 'canis' fica 'canum', 'pater' fica 'patrum'. Há ainda algumas palavras que admitem as duas possibilidades. Por ex: 'apis' (abelha) pode ficar no genitivo plural 'apium' ou 'apum', 'mensis' (mês) pode ficar 'mensium' ou 'mensum', 'vates' (adivinhador) pode ficar 'vatium' ou 'vatum'. Não há, pois, uma regra monolítica.

Faço esta observação não para confundir os colegas, mas apenas para que ninguém se espante ao se deparar num texto com esta forma do genitivo plural de algumas palavras.

Há ainda aquelas palavras que fazem o acusativo singular em 'im' e o ablativo singular em 'i', ao invés de acusativo 'em' e ablativo 'e', que é a regra. Por ex: 'sitis' (sede, necessidade de água) fica 'sitim' no acusativo e 'siti' no ablativo singular; 'tussis' (tosse), fica 'tussim' e 'tussi', respectivamente; 'febris' (febre) fica 'febrim' e 'febri'. São apenas alguns exemplos.

Para tranquilizar alguns mais apressados, aviso que o uso de uma gramática é sempre necessário para se estudar latim. Não há como memorizar tantas excepcionalidades.

Também há aquelas palavras empregadas apenas no plural, embora em português o seu uso seja admitido, às vezes, no singular. Ex: maiores, um = antepassados; cervices, um = nuca; parentes, um = pais; verbera, um = açoites; moenia, um = muralhas.

LIÇÃO N. 15

QUARTA E QUINTA DECLINAÇÕES

Tomarei a um só tempo a quarta e a quinta declinações por terem regras mais uniformes e por possuírem um menor número de vocábulos.

a) Quarta Declinação

Na quarta declinação estão as palavras terminadas em ‘us’, que fazem o genitivo também em ‘us’. Apenas para esclarecer, há palavras terminadas em ‘us’, que fazem o genitivo em ‘i’; estas pertencem à segunda declinação. Para saber se a palavra terminada em ‘us’ fará o genitivo em ‘us’ (4a.) ou em ‘i’ (2a.), temos que recorrer a um dicionário. Não há regra para isto.

Casos da quarta declinação: (tomaremos uma palavra feminina – manus e uma palavra neutra – cornu)

Singular

Nom: manus (pron: mánu - mão) cornu (pron: córn - chifre)

Gen: manus cornus

Dat: manui cornui

Acus: manum cornu

Voc: manus cornu

Abl: manu cornu

Plural:

Nom: manus cornua (pron: córnua)

Gen: manuum cornuum

Dat: manibus cornibus

Acus: manus cornua

Voc: manus cornua

Abl: manibus cornibus

Temos, portanto, dois grupos de exemplos. O primeiro se aplica às palavras masculinas e femininas; o segundo se aplica às do gênero neutro. Exemplos: fructus, (masculino, fruto), exercitus (m., exército), senatus (m, senado), arcus (m., arco), specus (m, caverna), portus (m., porto), magistratus (m., magistrado), acus (f., agulha), domus (f., casa), genu (neutro, joelho).

b) Quinta Declinação

A quinta declinação reúne as palavras terminadas em ‘es’, que fazem o genitivo em ‘ei’. Quase todas são femininas, devendo ser feita uma ressalva à palavra ‘dies’ (dia), que é feminina, quando se trata de um dia determinado, uma data, mas é masculino, quando se trata de um dia indeterminado. Há raras palavra masculinas e nenhuma do gênero neutro.

Casos da quinta declinação:

Singular

Nom: dies (pron: díes)

Gen: diei (pron: diêi)

Dat: diei

Acus: diem (pron: díem)

Voc: dies

Abl: die

Plural:

Nom: dies

Gen: dierum (pron: diérum)

Dat: diebus (pron: diébus)

Acus: dies

Voc: dies

Abl: diebus

A quinta declinação contém poucas palavras. Exemplos: res (coisa), fides (fé), spes (esperança), meridies (meio-dia).

Deste modo, encerro a apresentação das cinco declinações. A seguir, farei uma apresentação dos adjetivos de segunda classe.

LIÇÃO N. 16

ADJETIVOS DE SEGUNDA CLASSE

Os adjetivos em latim são divididos em duas classes, para fins de enquadramento nas declinações. Assim, os adjetivos terminados em “us, a, um” (ex: bonus, bona, bonum) seguem as duas primeiras declinações, ou seja, a forma feminina segue a primeira declinação e as formas masculina e neutra seguem a segunda e são considerados adjetivos da primeira classe. (Veja Lição n. 18)

Os adjetivos que seguem a terceira declinação em todas as suas formas são considerados de segunda classe. Estes adjetivos podem ser uniformes, biformes ou triformes, dependendo de terem uma única forma para todos os gêneros, ou de terem a mesma forma para o masculino e o feminino e uma outra forma para o neutro ou então terem uma forma para cada gênero.

Exemplos de adjetivos uniformes:

Sapiens, sapientis – sábio, sábia; (masculino, feminino e neutro)

Velox, velocis – veloz – assumem a mesma forma no masculino, no feminino e no neutro;

Exemplos de adjetivos biformes:

Communis, commune – comum; (a primeira forma – communis - corresponde ao masculino e feminino; a outra – commune - é o neutro)

civilis, civile – civil; (civilis = masculino e feminino; civile = neutro)

Omnis, omne – todo, toda. (omnis = masculino e feminino; omne = neutro)

Exemplos de adjetivos triformes:

Celeber, celebris, celebre – célebre, famoso; (masculino, feminino e neutro)

Terrester, terrestris, terrestre – terrestre.

Exemplos dos três casos, usando as palavras 'vir' (subs. Masc. - homem), 'mulier' subs. Femin. - (mulher) e bellum (subs. Neutro – guerra)

vir communis = homem comum; mulier communis = mulher comum; bellum commune – guerra comum;

omnis vir – todo homem; omnis mulier – toda mulher; omne bellum = toda guerra;

vir celebris – homem célebre; mulier celebris – mulher célebre; bellum celebre – guerra célebre;

vir terrester – homem terrestre; mulier terrestris – mulher terrestre; bellum terrestre – guerra terrestre.

Vir velox – homem veloz; mulier velox – mulher veloz; bellum velox – guerra veloz.

CASOS ESPECIAIS

1 - Os participios presentes dos verbos em latim terminam sempre em ‘ns’ e são conjugados como adjetivos de segunda classe, seguindo a terceira declinação.

Exemplos:

Docens, docentis – docente, aquele que ensina;

Discens, discentis – discente, aquele que aprende;

Laborans, laborantis – aquele que trabalha, o trabalhador;

Dicens, dicentis – dizente, aquele que diz;

Dormiens, dormientis – aquele que dorme.

2 – Quase sempre, os adjetivos desta classe são empregados também como substantivos.

3 – Ao adjetivo empregado na forma neutra plural, desacompanhado de substantivo, na tradução para o português, faz-se necessário acrescentar a palavra ‘coisa’, que em latim fica subentendida.
Exemplos:

Omnia viventia – todas as [coisas] vivas (seres vivos);

Bona iuvant. – as [coisas] boas agradam;

Mirabilia laudo semper. – Louvo sempre as [coisas] admiráveis.

LIÇÃO N. 17

GRAUS DOS ADJETIVOS NA LÍNGUA LATINA

Os adjetivos em latim admitem três graus: o normal, o comparativo e o superlativo, da mesma forma como se usa na língua portuguesa. A diferença está no seguinte fato: em português, ao mudar de grau, o adjetivo em geral não muda de forma, recebendo apenas algumas palavras complementares.

Exemplos dos graus dos adjetivos:

Grau normal: O filósofo é sábio.

Grau comparativo: O filósofo é mais sábio do que o marinheiro;

Grau superlativo: O filósofo é o mais sábio de todos os homens.

Conforme se observa, o adjetivo 'sábio' não sofreu nenhuma alteração mórfica, recebendo o acréscimo do advérbio 'mais' para indicar a mudança de grau. Em latim, porém, o próprio adjetivo sofrerá modificações.

FORMAÇÃO DO GRAU COMPARATIVO EM LATIM

A passagem dos adjetivos para o grau comparativo em latim se faz com o acréscimo do sufixo 'IOR' para o masculino e feminino, e 'IUS' para o neutro. O procedimento para adicionar este sufixo é o mesmo adotado para mudança das desinências nas declinações dos diversos casos, conforme já foi explicado anteriormente, ou seja, encontra-se o radical da palavra e acrescenta-se a terminação 'ior' ou 'ius', de acordo com o caso.

Exemplos:

O adjetivo 'pulcher, pulchra, pulchrum' (belo, bela) segue a segunda declinação nas formas masculina e neutra (nominativo – pulcher, pulchrum, genitivo – pulchri) e a primeira declinação na forma feminina, sendo portanto, adjetivo de primeira classe.

No caso do grau comparativo (mais belo, mais bela), torna-se 'pulchrior' (masculino e feminino) e 'pulchrius' (neutro).

O adjetivo 'jucundus, a, um' (alegre) é também de primeira classe.

Para formar o grau comparativo (mais alegre) transforma-se em 'jucundior' (masculino e feminino) e 'jucundius' (neutro).

O adjetivo 'sapiens' (sábio, sábia) segue a terceira declinação (sapiens, sapientis), sendo portanto de segunda classe. Do mesmo modo, o adjetivo 'mortalis, mortale'.

Na formação do grau comparativo 'sapiens' fica 'sapientior' (mais sábio) – masculino e feminino; sapientius (neutro). Já 'mortalis, mortale' fica 'mortalior' (masc. E fem) e 'mortalius' (neutro).

FORMAÇÃO DO GRAU SUPERLATIVO EM LATIM

Os adjetivos são lançados no grau superlativo com o acréscimo da terminação 'issimus, issima, issimum', para o masculino, feminino e neutro. Em português, admitem-se duas modalidades do grau superlativo: o sintético (felicíssimo) e analítico (o mais feliz); porém, em latim, os adjetivos no grau superlativo terão sempre a forma sintética.

Exemplos:

Gravis – gravissimus, gravissima, gravissimum (masculino, feminino e neutro).

Jucundus – jucundissimus, jucundissima, jucundissimum.

Sapiens – sapientissimus, sapientissima, sapientissimum.

Outros exemplos de comparativo e superlativo:

Velox, velocis (veloz) – velocior (comparativo) – velocissimus (superlativo).

Celeber, celebris (célebre, famoso) – celebrior (comparativo) – celebrissimus (superlativo).

Nobilis, nobilis (nobre) – nobilior (comparativo) – nobilissimus (superlativo).

Felix, felix (feliz) – felicior (comparativo) – felicissimus (superlativo)

Sanctus, sancti (santo) – sanctior (comparativo) – sanctissimus (superlativo).

CASOS ESPECIAIS

1 - Os adjetivos terminados em ‘er’ no masculino, adotam a terminação ‘errimus’ em vez de ‘issimus’ no superlativo.

Exemplos:

Pulcher – pulchrior (comparativo) – pulcherrimus (superlativo).

Niger – nigrior (comparativo) – nigerrimus (superlativo).

2. Alguns adjetivos terminados em ‘ilis’ fazem o superlativo com ‘limus’.

Exemplos:

Facilis, facilis (fácil) – facilior (comparativo) – facillimus (superlativo). OBS: dobra o ‘L’.

Humilis, humilis (humilde) – humilior (comparativo) – humillimus (superlativo).

3. Alguns adjetivos têm formação irregular dos graus comparativo e superlativo, tal qual em português.

Exemplos:

Bonus (bom) – melior (melhor) – optimus (ótimo).

Malus (mau) – pejor (pior) – pessimus (péssimo).

Magnus (grande) – major (maior) – maximus (máximo).

Parvus (pequeno) – minor (menor) – minimus (mínimo).

4. O latim é um idioma pródigo em exceções, isto ocorre também na formação dos graus dos adjetivos. Portanto, além dos casos especiais citados, há ainda diversos outros que podem ser encontrados nas boas gramáticas e que deixam de ser mencionados aqui em virtude da própria natureza elementar destes apontamentos.

APLICAÇÃO PRÁTICA NA CONSTRUÇÃO DE FRASES

1a. situação: comparação entre duas pessoas. Neste caso, usa-se a conjunção comparativa ‘quam’, colocando-se a segunda palavra no mesmo caso da primeira.

Exemplos:

Pedro é mais sábio do que o irmão. – Petrus est sapientior quam frater.

O filho é mais rico do que o pai. – Filius est divitior quam pater.

2a. situação: comparação entre duas qualidades. Neste caso, usa também a conjunção ‘quam’ e a segunda qualidade também fica no comparativo.

Exemplo:

Pedro é mais sábio do que rico. – Petrus est sapientior quam divitior.

3a. situação: superlativo relativo. Quando o superlativo também se refere a outras pessoas ou qualidades, o segundo termo pode ir para o genitivo ou para o ablativo com 'ex' ou para o acusativo com 'inter'.

Exemplo:

Francisco é o mais humilde dos homens. A tradução pode ser:

Franciscus est humillimus hominum. (hominum – genitivo plural de homo, hominis).

Franciscus est humillimus ex hominibus. (hominibus – ablativo plural de homo, hominis).

Franciscus est humillimus inter homines. (homines – acusativo plural de homo, hominis).

MÓDULO VI

LIÇÃO N. 18

O MODO SUBJUNTIVO DOS VERBOS

No modo indicativo, os verbos exprimem a ação ou o estado do sujeito de forma direta. No modo subjuntivo, os verbos designam esta ação ou estado de forma indireta. Dessa forma, o presente do subjuntivo pode expressar um desejo ou exprimir uma exortação; o imperfeito do subjuntivo assinala uma condição.

O subjuntivo dos verbos, em português e em latim, é regido geralmente por uma preposição. Por exemplo: *UT* – que, para que, a fim de que; pode também vir acompanhado de uma interjeição, por exemplo, *UTINAM* – oxalá, quando se trata de expressões positivas. Usa-se *NE* (que não, para que não) quando se trata de uma expressão negativa.

Observemos o exemplo do verbo *ESSE* (*SER, ESTAR*). No modo subjuntivo, temos:

<i>PRESENTE</i>	<i>IMPERFEITO</i>
Sim (seja)	Essem (estivesse)
Sis (sejas)	Esses (estivesses)
Sit (seja)	Esset (estivesse)
Simus (sejamos)	Essemus (estivessemos)
Sitis (sejais)	Essetis (estivésseis)
Sint (sejam)	Essent (estivessem)

a) O SUBJUNTIVO ENQUANTO DESEJO, OU SUBJUNTIVO OPTATIVO

Exemplos:

Ut felix sim. - Para que eu seja feliz.

Ut felices simus. - Para que sejamos felizes.

Utinam felix sis. - Oxalá, sejas feliz.

Ne ægrotus sim. - Que eu não fique doente.

Ignavi ne simus. - Para que não sejamos covardes.

Mater orat ne filius ægrotus sit. - A mãe ora para que o filho não fique doente.

Agricolæ laborant ut divites sint. - Os agricultores trabalham para que sejam ricos (ou para que fiquem ricos).

b) O SUBJUNTIVO ENQUANTO EXORTAÇÃO

Exemplos:

Amici, læti simus. - Amigos, sejamos alegres.

Milites, ignavi ne sitis. - Soldados, não sejais covardes.

Discipuli, ne pigri, sed seduli sitis. - Alunos, não sejais preguiçosos, mas diligentes.

c) O SUBJUNTIVO ENQUANTO CONDIÇÃO

OBS: No latim, o futuro condicional ou futuro do pretérito se confunde com o imperfeito do subjuntivo, portanto, 'essem' pode significar tanto 'eu estivesse' como 'eu estaria', 'eu fosse' como 'eu seria'.

Exemplos:

Contentus essem si Maria sana esset. - Seria (ficaria) contente se Maria estivesse sã.

Magistri contenti essent se discipuli seduli essent. - Os mestres seriam (ficariam) felizes se os alunos fossem aplicados.

Si semper diligenti essetis, patres vestri læti essent. - Se vós sempre fosseis diligentes, vossos pais ficariam alegres.

Puer orat ut pater ejus mox sanus sit. - O menino ora para que o pai dele em breve esteja sã.

d) O MODO SUBJUNTIVO NAS QUATRO CONJUGAÇÕES

1a. CONJUGAÇÃO - 'ARE'

<i>PRESENTE</i>	<i>IMPERFEITO / CONDICIONAL</i>
Amem (eu ame)	Amarem (eu amasse ou amaria)
Ames (tu ames)	Amares (tu amasses ou amarias)
Amet (ele/ela ame)	Amaret (ele/ela amasse ou amaria)
Amemus (nós amemos)	Amaremus (nós amássemos ou amaríamos)
Ametis (vós ameis)	Amaretis (vós amásseis ou amaríeis)
Ament (eles/elas amem)	Amarent (eles/elas amassem ou amariam)

2a. CONJUGAÇÃO – 'ERE' (longo)

<i>PRESENTE</i>	<i>IMPERFEITO / CONDICIONAL</i>
Moneam (eu avise)	Monerem (eu avisasse ou avisaria)
Moneas (tu avises)	Moneres (tu avisasses ou avisarias)
Moneat	Moneret
Moneamus	Moneremus
Moneatis	Moneretis
Moneant	Monerent

3a. CONJUGAÇÃO – 'ERE' (breve)

<i>PRESENTE</i>	<i>IMPERFEITO / CONDICIONAL</i>
Legam (eu leia)	Legerem (eu lesse ou leria)
Legas (tu leias)	Legeres (tu lesses ou lerias)
Legat	Legeret
Legamus	Legeremus
Legatis	Legeretis
Legant	Legerent

4a. CONJUGAÇÃO - 'IRE'

<i>PRESENTE</i>	<i>IMPERFEITO / CONDICIONAL</i>
Audiam (eu ouça)	Audirem (eu ouvisse ou ouviria)
Audias (tu ouças)	Audires (tu ouvisses ou ouvirias)
Audiat	Audiret
Audiamus	Audiremus
Audiatis	Audiretis
Audiant	Audirent

Alguns exemplos:

Patrem et matrem amemus. - Amemos pai e mãe.

Deus dixit ut amaremus patrem et matrem. - Deus disse que amássemos pai e mãe.

Puer secat alas avium ne volent. - O menino corta as asas das aves para que não voem.

Utinam hodie vocem ejus audiatis... - Oxalá, hoje ouçais a sua voz [voz dele]...

...Ut dirigat pedes nostros in viam pacis. - ... Para que dirija nossos pés no caminho da paz.

LIÇÃO N. 19

VERBOS NA VOZ PASSIVA E VERBOS DEPOENTES

A voz passiva dos verbos em latim se faz com alteração da desinência verbal, sem a necessidade do auxiliar (como ocorre em português), exceto no tempo pretérito perfeito. Veja alguns exemplos:

Verbo LAUDARE (louvar) – 1a. Conjugação

Tempo presente:

Voz ativa: LAUDO, LAUDAS, LAUDAT, LAUDAMUS, LAUDATIS, LAUDANT (eu louvo, tu louvas...nós louvamos...)

Voz passiva: LAUDOR, LAUDARIS, LAUDATUR, LAUDAMUR, LAUDAMINI, LAUDANTUR (eu sou louvado, tu és louvado..., nós somos louvados...)

Tempo passado:

Voz ativa: LAUDAVI, LAUDAVISTI, LAUDAVIT, LAUDAVIMUS, LAUDAVISTIS, LAUDAVERUNT (eu louvei, tu louvaste...)

Voz passiva: LAUDATUS SUM, LAUDATUS ES, LAUDATUS EST, LAUDATI SUMUS, LAUDATI ESTIS, LAUDATI SUNT (eu fui louvado, tu foste louvado... nós fomos louvados...)

Verbo MONERE (avisar) – 2a. Conjugação

Tempo presente:

Voz ativa: MONEO, MONES, MONET, MONEMUS, MONETIS, MONENT (eu aviso, tu avisas)

Voz passiva: MONEOR, MONERIS, MONETUR, MONEMUR, MONEMINI, MONENTUR (eu sou avisado, tu és avisado..., nós somos avisados...)

Tempo passado:

Voz ativa: MONUI, MONUISTI, MONUIT, MONUIMUS, MONUITIS, MONUERUNT

Voz passiva: MONITUS SUM, MONITUS ES, MONITUS EST, MONITI SUMUS, MONITI ESTIS, MONITI SUNT. (eu fui avisado, tu foste avisado... nós fomos avisados)

Verbo LEGERE (ler) – 3a. Conjugação

Tempo presente:

Voz ativa: LEGO, LEGIS, LEGIT, LEGIMUS, LEGITIS, LEGUNT (eu leio, tu lêes...)

Voz passiva: LEGOR, LEGERIS, LEGITUR, LEGIMUR, LEGIMINI, LEGUNTUR (eu sou lido, tu és lido..., nós somos lidos...)

Tempo passado:

Voz ativa: LEGI, LEGISTI, LEGIT, LEGIMUS, LEGISTIS, LEGERUNT (eu li, tu leste... OBS: vê-se que algumas pessoas são idênticas no presente e no passado)

Voz passiva: LECTUS SUM, LECTUS ES, LECTUS EST, LECTI SUMUS, LECTI ESTIS, LECTI SUNT (eu fui lido, tu foste lido... nós fomos lidos...)

Portanto, a voz passiva se faz no tempo presente mudando apenas a terminação do verbo, já no tempo passado, faz-se com a adição do verbo auxiliar ESSE.

Apresentei apenas alguns exemplos, mas a conjugação completa poderá ser vista em qualquer gramática. Como uma dica prática de identificação, podemos verificar que a maioria das desinências da voz passiva termina em "R" (1a. E 3a. Pessoas)

Este estudo nos leva aos VERBOS DEPOENTES. Esta categoria verbal não foi absorvida pela língua portuguesa e se caracteriza por apresentar sua forma escrita na voz passiva, no entanto com o significado na voz ativa.

Por exemplo: o verbo ORIOR (no infinitivo ORIRI = NASCER), conjuga-se: ORIOR, ORIERIS, ORITUR, ORIMUR, ORIMINI, ORIUNTUR, ou seja, voz passiva, mas o significado é EU NASÇO, TU NASCES, ELE NASCE..., ou seja, voz ativa. No passado, fica ORTUS SUM, ORTUS ES, ORTUS EST, ORTI SUMUS, ORTI ESTIS, ORTI SUNT (voz passiva), significando EU NASCI, TU NASCESTE, ELE NASCEU... (voz ativa). O mesmo acontece com o verbo MORIOR (morrer), AMPLECTOR (abraçar), APERIOR (abrir), dentre outros. Somente com o auxílio do dicionário, pode-se identificar um verbo depoente.

Convém observar que alguns verbos na voz passiva podem ter significação reflexa. Ex: APERIOR = abrir-se, VESCOR = alimentar-se, MOVEOR = mover-se. Outras vezes, a voz passiva em latim precisa ser traduzida em português por uma locução verbal. Ex: COMMOVEOR = sinto-me comovido, TRAHOR = sinto-me atraído, DECEPTUS SUM = deixei-me enganar.

Há ainda os verbos semi-depoentes, ou seja, têm alguns tempos na voz ativa e outros na voz passiva, mas com o significado ativo. Por ex: o verbo AUDEO (ousar), tem no presente AUDEO (eu ousei) e no passado AUSUS SUM (eu usei).

Existem muitas particularidades verbais, essas são apenas algumas amostras. No entanto, para um estudo simplificado, são exemplificativas o bastante. Outras formas e expressões serão melhor apresentadas nos estudos de textos, que faremos em sequência.

LIÇÃO N. 20

CASOS ESPECIAIS DE SUBSTANTIVOS E ADJETIVOS – EXPRESSÕES TEMPORAIS

Tal como em todos os idiomas, no latim há também casos específicos para o uso de certas palavras, formando expressões que nem sempre são encontradas nos dicionários. Vejamos alguns exemplos.

1.SUBSTANTIVOS COMPOSTOS

Quando são compostos de dois substantivos ambos no nominativo, os dois se declinam, conforme o caso. Por exemplo, a palavra 'respublica' (res+publica), declina-se 'reipublicae', 'republicam', ... Quando, na composição, um deles está no genitivo, declina-se só o que está no nominativo. Por exemplo: iurisconsultus (iuris+consultus, sendo iuris=genitivo e consultus=nominativo), declina-se iurisconsulti, iurisconsultum, iurisconsultu.... Assim também agricultura (agri+cultura), legislator (legis+lator = portador da lei).

2.SUBSTANTIVOS E ADJETIVOS INDECLINÁVEIS

fas (lícito) – nefas (ilícito)
nihil (nada)
instar (semelhança)
mane (manhã)
nequam (mau, inútil)
tot (tantos), quot (quantos), aliquot (alguns)
numerais de 4 até 200

3.EXPRESSÕES RELACIONADAS COM PERÍODOS DO DIA

Mane erat – Era de manhã.
Summo mane (ou Primo mane) – De manhã bem cedo.
Hodie mane (ou hodierno mane) – Hoje de manhã.
Cras mane (ou crastino mane) – Amanhã de manhã.
Hesterno mane – Ontem de manhã.
Postero mane – Na manhã seguinte.
A mane ad vesperum – De manhã à tarde.
Vesperi – De tarde.
Heri vesperi – Ontem de tarde.

4.SUBSTANTIVOS DEFECTIVOS

São aqueles que não existem em todos os casos, mas só em situações especiais.
Exemplos:
'Preces' só se declina no plural; no singular, só tem o ablativo 'prece'.
'Verbera' só se declina no plural; no singular, só tem o ablativo 'verbere' (açoite).
Sponte sua (por sua livre vontade) só existe no ablativo singular. Assim também 'sponte mea', 'sponte nostra', 'sponte vestra' (por minha livre vontade, por nossa livre vontade...)
Rogatu meo (a meu pedido), Invitatu tuo (a teu convite), Iussu meo (por minha ordem), Iniusso suo (sem ordem dele) usa-se só no ablativo singular.
Rogatu patris (a pedido do pai), Invitatu amici (a convite do amigo), Iussu regis (por ordem do rei), Rogatu populi (a pedido do povo) usa-se o ablativo singular associado a um genitivo.
Noctu – de noite, Diu – de dia têm somente estas formas.

5. EXPRESSÕES DE DATA E HORA

Para expressar datas e horas, usam-se os numerais ordinais.

Exemplos:

Quot hora est? (Que horas são?)

Nona hora est. (São nove horas.)

Quot hora? (A que horas?)

Hora quarta (ou) Hora sexta (Às quatro horas – às seis horas)

Anno millesimo nongentesimo nonagesimo nono (em 1999).

Anno bis millesimo (no ano 2000)

Anno bis millesimo primo (no ano 2001)

Anno bis millesimo secundo) no ano 2002)

Quinto quoque anno (de cinco em cinco anos) – Usa-se a palavra 'quoque' = 'também' para exprimir regularidade.

Decimo quoque mense (de dez em dez meses)

Septimo quoque die (de sete em sete dias).

LIÇÃO N. 21

CASOS ESPECIAIS DE CONSTRUÇÕES VERBAIS

A conjugação verbal em latim assume, muitas vezes, formas especiais não existentes em português, cuja tradução precisa ser feita com perífrases ou locuções mais extensas. Vejamos quatro dessas situações.

1. CONJUGAÇÃO PERIFRÁSTICA

São formas verbais construídas com um particípio futuro ou gerúndio de um verbo associado com tempos do verbo ESSE (ser), correspondendo em português a uma expressão frasal analítica, por não haver tradução literal. Quando se usa o particípio futuro, a tradução será uma perífrase na voz ativa; quando se usa o gerúndio, a tradução será uma perífrase na voz passiva. Por exemplo:

1. com particípio futuro:

- a) amaturus (amatura) sum = estou a amar, estou para amar;
- b) amaturus (amatura) sim = que eu esteja para amar, que eu esteja a amar;
- c) amaturus (amatura) eram = estava para amar, estava a amar;

1. com gerúndio:

- a) amandus (amanda) sum = estou para ser amado(a);
- b) amandus (amanda) sim = que eu esteja para ser amado(a);
- c) amandus (amanda) eram = estava para ser amado(a).

Há duas expressões latinas clássicas associadas a estas construções verbais. A primeira se refere à saudação que os romanos faziam aos Césares: MORITURI TE SALUTANT (os que estão para morrer – ou os que vão morrer – te saúdam), uma alusão à 'imortalidade' dos imperadores romanos. A segunda diz respeito à célebre rivalidade entre Cartago e Roma, quando os romanos decretaram DELENDA EST CARTAGO (Cartago está para ser destruída – ou deve ser destruída).

2. CONSTRUÇÃO DO ACUSATIVO COM INFINITO

É uma construção verbal que em português corresponde a uma oração substantiva objetiva direta regida pela conjunção QUE. Por ex: Vejo QUE o aluno estuda (= Vejo o aluno a estudar), que na tradução latina fica VIDEO DISCIPULUM STUDARE. Ou seja, suprime-se o QUE, o sujeito da oração subordinada vai para o acusativo e o verbo da oração subordinada fica no infinitivo, por isso se diz 'construção do acusativo com infinito'.

Outros exemplos:

- a) Sei que a terra é fértil. = Scio terram fertilem esse. (Sei ser fértil a terra)
- b) Confio que tu és fiel. = Fido te fidelem esse. (Confio seres tu fiel)
- c) É justo que socorras um amigo. = Equum est amicum succurrere. (É justo um amigo socorrer)
- d) Consta que os soldados temem. = Constat milites timere. (Consta os soldados temerem)
- e) Sabemos que a guerra acabou. = Scimus bellum finitum esset. (Sabemos a guerra ser finda).

3. CONSTRUÇÃO COM ABLATIVO ABSOLUTO

Esta locução verbal corresponde em português a uma oração reduzida de infinitivo ou gerúndio, sem relação gramatical com a oração a que se refere, como se fosse um aposto verbal. Exemplo: MORTUO ROMULO, rex electus est Numa Pompilius – a primeira frase (Mortuo Romulo) fica com todos os termos no ablativo, sendo o que se chama de ablativo absoluto porque não é regido por nenhuma palavra. Traduz-se: MORTO ROMULO, ou TENDO MORRIDO ROMULO, ou VISTO QUE ROMULO HOUVESSE MORRIDO, foi eleito rei Numa Pompílio. A frase em ablativo absoluto pode também ser substituída por uma outra construção envolvendo o verbo ESSE: Cum Romulo mortuus esset.

Outros exemplos:

- a) *Commotis bellis, inimicos vincit.* = Declaradas as guerras (ou tendo sido declaradas as guerras, ou como tivessem sido declaradas as guerras), venceu os inimigos. (=Cum bella commota essent.)
 - b) *Et cum, orbita subito tempestate, non comparuisset...* = E como, desabando de repente uma tempestade, não comparecesse... (ou tendo desabado repentinamente uma tempestade).
 - c) *Cesar, bellis civilibus toto orbe compositis, Romam rediit.* = César, encerrando as guerras civis em todo o mundo, retornou a Roma. (ou tendo encerrado as guerras... ou visto que foram encerradas as guerras...)
- ci)

4.CONSTRUÇÃO COM GERÚNDIO - GERUNDIVO

O gerundivo é uma nomeclatura verbal não existente em português, que corresponde ao particípio futuro passivo do verbo, sendo o gerúndio em latim a forma neutra do gerundivo, não tem, portanto, o mesmo uso do gerúndio em português. Corresponde aos casos em que o verbo assume a função de substantivo, sendo ou não regido de preposição. O seu uso é melhor compreendido a partir da análise dos exemplos seguintes.

1.Exemplos de uso do gerundivo: (já tratado acima, no início desta lição)

- a) *Civitas delenda* = a cidade que deve ser destruída;
- b) *Bonum faciedum* = o bem que se deve fazer; (que devem ser feitos)
- c) *Virtus amanda* = a virtude que se deve amar; (que deve ser amada)
- d) *Acta agenda* = os atos que se devem realizar; (que devem ser realizados)
- e) *Libri legendi* = os livros que se devem ler; (que devem ser lidos)
- f) *Mutatis mutandis* = Mudadas as coisas que devem ser mudadas.

1.Exemplos de uso do gerúndio:

- a) *Tempus discendi* = tempo de aprender;
- b) *Modus faciendi (operandi)* = modo de fazer;
- c) *jus recipiendi* = direito de receber;
- d) *Tantum ad argumentandum* = apenas para argumentar;
- e) *Aptus ad bellum faciedum* = apto para fazer a guerra;
- f) *Ad injuriam soceri vindicandam* = para vingar a injúria (feita) ao sogro.

Observe que, quando na tradução cabe uma preposição DE, o gerúndio está no genitivo; quando na tradução cabe uma preposição A ou PARA, o gerúndio está no acusativo.

Com esta lição, dou por encerrada a parte expositiva da gramática latina no nosso curso virtual. Estou colocando uma versão atualizada destas lições na minha página eletrônica, sugerindo que todos os que ainda não têm todas as lições, completem a sua coleção.

A partir de agora, passarei a apresentar exercícios práticos, no decorrer dos quais algumas das explicações aqui apresentadas serão revistas e outras serão acrescentadas. Permanece aberto o canal para a explanação de eventuais dúvidas.

MÓDULO VII

LIÇÃO 22

EXPRESSÕES DO LATIM JURÍDICO

O latim tem sido sempre muito prestigiado pelos juristas. Advogados, Procuradores, Magistrados costumam inserir, em seus escritos, expressões latinas com diversos objetivos. Pode ser para mostrar erudição, para impressionar o leitor, para conferir um certo charme ao documento, para demonstrar apego à tradição, o motivo não importa realmente. O que muitas vezes sucede é que, por desconhecimento gramatical do idioma latino, incorrem em erros de grafia e de concordância.

Seguem alguns exemplos comentados, objetivando esclarecer ou instruir aqueles que pretendem utilizar essas expressões.

1. PROCURAÇÃO "AD JUDICIA" e "AD NEGOTIA"

A expressão "ad judícia" tem a letra "c" antes do "ia", enquanto a expressão "ad negotia" tem a letra "t" antes do ia. Na pronúncia, não se distinguem, porque a letra "t" antes da vogal "i" tem som de "s". Pronunciam-se "ad júdíssia" e "ad negóssia". De onde vem a diferença na grafia?

"Judícia" vem de "judicium" (= juízo), que vem de "judicare" (= julgar). Conforme se pode observar, nas palavras originárias, há sempre a letra "c" como parte do radical da palavra (judic), portanto, "judícia" mantém a letra "c" na sílaba final. Um documento "ad judícia" significa que se destina ao uso no âmbito forense.

"Negotia" vem de "negotium" (= profissão, ocupação), que vem de "negotiari" (= negociar, comerciar), conservando sempre a letra "t" no seu radical. Um documento "ad negotia" significa que se destina ao uso comercial, em geral, nas instituições financeiras.

Constitui erro, portanto, grafar "ad judítia", como algumas vezes se observa em documentos jurídicos.

2. "INAUDITA ALTERA PARTE"

Esta é uma expressão frequentemente utilizada nas medidas liminares, quando o requerente pede a proteção jurisdicional sem a ouvida da parte contrária. Algumas vezes se vê a expressão "inaudita altera pars" empregada no lugar da epigrafada, o que pode também ser correto, mas as duas expressões não se equivalem.

Preliminarmente, observe-se que a primeira palavra se escreve "inaudita", com a letra "u" antes do "d", porque é palavra derivada do verbo "audire" (= ouvir). No caso, "inaudire" seria "não ouvir" e "inaudita" seria "não ouvida", sempre com "u". Há pessoas que escrevem "inaldita", que é uma grafia errada, pelos motivos apontados.

A palavra "altera" significa literalmente "outra", não necessita de maiores comentários. Pronuncia-se "áltera", proparoxítona.

"Pars" e "parte" são, na verdade, a mesma palavra, apenas em "casos" gramaticais diferentes, ou seja, "pars" está no caso nominativo (sujeito), enquanto "parte" está no caso ablativo (complemento verbal). Vejamos em que situações se usam uma ou outra.

Observe o seguinte exemplo: "A outra parte não ouvida será interrogada na próxima semana." A expressão "a outra parte" funciona como sujeito da oração. Neste caso, o correto é escrever assim: "Alterá inaudita pars" será interrogada na próxima semana. Considere ainda esta outra expressão: "Audiatur et altera pars" (=ouça-se também a outra parte), onde 'altera pars' funciona como agente da passiva, que equivale à função de sujeito. Nestes dois casos, o correto é escrever "altera pars".

Agora observe este outro exemplo: "O autor requer que, sem ouvir a outra parte, seja-lhe concedida a medida liminar pleiteada." A expressão "a outra parte" neste caso não é sujeito da oração principal, mas está inserida numa oração reduzida subordinada à primeira, que corresponde em latim a um ablativo absoluto. Neste caso, a grafia correta será: "O autor requer que, "naudita altera parte" seja-lhe concedida a medida liminar pleiteada".

Conforme se observa, na grande maioria das vezes em que esta expressão aparece nos textos jurídicos será condizente com a segunda hipótese, sendo bastante raro o primeiro caso. Portanto, ao inserir esta expressão latina no texto, o leitor deve estar bem ciente da função sintática da locução "a outra parte", a fim de utilizar a grafia correta. Ambas as formas são corretas gramaticalmente, mas precisam ser utilizadas no contexto apropriado. Trocar uma pela outra constitui erro imperdoável.

Agora uma pergunta: e se a 'outra parte' for plural, ou seja, se foram 'outras partes', como ficaria? Se a liminar requerida for 'sem a ouvida das outras partes', será necessário ajustar a concordância, porque a expressão 'inaudita altera parte' é singular. Para fazer a conversão de singular para plural, necessitaremos da ajuda da Tabela das Declinações. Consideremos que 'inaudita' e 'altera' são palavras terminadas em 'a', portanto, pertencem à primeira declinação. Já 'parte' (nominativo = pars) figura entre as palavras da terceira declinação. Verificando na Tabela as formas plurais do ablativo delas, concluiremos que a frase ficará: 'inauditis alteris partibus'.

3. "AD ARGUMENTANDUM TANTUM"

Significa "apenas para argumentar". O latim guarda certa semelhança com a língua inglesa, diferentemente do português, quando o verbo vem regido de preposições. No inglês, a expressão "para estudar" se diz "for studying", colocando o verbo no gerúndio; em latim, a expressão "para argumentar" se diz "ad argumentandum", colocando o verbo no gerúndio.

Já a palavra "tantum" é um advérbio (=apenas), sendo portanto invariável. O fato de terminar em "um", assim como "argumentandum" é mera coincidência

4. "AD REFERENDUM"

É uma expressão muito usada em atos de autoridades públicas, quando tomam decisões que precisam ser levadas ao conhecimento de algum órgão colegiado. Significa "para apreciação" ou ainda "para submeter à deliberação de". Igualmente ao comentário anterior, o verbo vem na forma do gerúndio ("referendum"), que é o mesmo "referre" na forma infinitiva. "Referre" significa "trazer de volta, restituir", ou seja, a decisão tomada "ad referendum" precisa ser levada de volta, restituída a algum órgão para ser tornada definitiva.

Mais uma curiosidade, o particípio passado de "referre" é "relatum", de onde vem a palavra "relato" e também "relatório", significando também algo que é trazido para a consideração de alguém.

5. "BIS IN IDEM"

Literalmente, significa "duas vezes no mesmo", ou seja, uma repetição sobre a mesma coisa. "Bis" é um numeral distributivo e significa textualmente "duas vezes".

6. "EXTRA PETITA", "ULTRA PETITA" e "CITRA PETITUM"

Por que às vezes a palavra é "petita" e outras vezes é "petitum"? As duas são a mesma palavra, sendo "petitum" a forma singular (=pedido) e "petita" a forma plural (=pedidos). "Extra petita" seria um julgamento fora dos pedidos; "ultra petita" seria mais do que os pedidos; "citra petitum" seria alguém do pedido.

Seria correto também "extra petitum" e "citra petita"? Gramaticalmente, ambas estão corretas. A aplicação vai depender do contexto. Se o pedido é um só, então usa-se a forma singular, tanto faz ser "extra petitum", "ultra petitum" ou "citra petitum"; se são vários os pedidos, então usa-se a forma plural: "extra petita", "ultra petita" ou "citra petita". A não observância deste fato vai gerar erro de concordância gramatical.

7. "DATA VENIA", "CONCESSA VENIA"

São também expressões muito usadas. A palavra "venia" significa "permissão", "licença", sendo um substantivo, portanto. As palavras "data" e "concessa" são formas verbais, sendo "data" originada do verbo "dare" (= dar) e "concessa" oriunda do verbo "concedere" (=conceder). Literalmente, a tradução poderia ser "sendo dada permissão" ou "sendo concedida permissão" para dizer ou fazer algo.

Conforme se pode deduzir, estas palavras não admitem variação de grafia quando se quer fazer realce. Por exemplo, se se quer pedir muita permissão, se se quer enfatizar o pedido, deve-se utilizar "data maxima venia" ou "concessa maxima venia", jamais "datissima venia", que é um erro gramatical e serve apenas para demonstrar falta de conhecimento da gramática latina.

8. "QUORUM"

É uma expressão usada por todos quando se quer referir um número mínimo de participantes para validade de decisões tomadas num grupo. Todas as reuniões, assembleias, sessões têm um "quorum" mínimo estabelecido em regulamento.

Literalmente, "quorum" significa "dos quais", sendo originado da palavra "qui", que significa "quem" ou "qual". De onde vem este significado de número mínimo? Vem da literatura latina. Vergílio, um antigo poeta latino, no livro 'Eneida', conta a história de Enéias e um grupo de bravos guerreiros que partiram para a batalha, "dos quais" apenas alguns bravos heróis conseguiram retornar para testemunhar a dureza dos combates. A locução "dos quais" (=quorum) passou a ser aplicada a todo grupo que se reúne com um número mínimo de "heróis" necessários para o funcionamento da entidade que compõem.

9. "EX NUNC" e "EX TUNC"

São todas palavras invariáveis, sendo "ex" uma preposição e "nunc" (=agora) e "tunc" (então) advérbios de tempo. A preposição "ex" não tem uma correspondente própria em português, assemelhando-se à preposição "from" da língua inglesa. Traduz-se por "a partir de", por se referirem ambas a circunstâncias temporais. "Ex nunc" significa "a partir de agora" e "ex tunc" significa "a partir de então".

Exemplificando: uma decisão com efeitos "ex nunc" é aplicada a partir de agora, ou seja, a partir da data em que a própria decisão foi tomada. Uma decisão com efeitos "ex tunc" significa que se aplica a partir da origem dos fatos a ela relacionados, ainda que a decisão seja tomada muito tempo depois.

Para efeitos de memorização, observe-se que "ex tunc" se assemelha mais com "então" pela presença da letra "t" em ambas. Já a expressão "ex nunc" pode ser associada a uma semelhança

com o oposto da palavra "nunc" (=agora), que seria a palavra portuguesa 'nunca'. Desta forma, "nunc" em latim significa o oposto do sentido de 'nunca' em português.

10. "AGENDA" / "ATA"

É uma palavra de uso mais que corriqueiro, sendo até concebida como um objeto material, isto é, um pequeno caderno onde se fazem anotações de compromissos. Gramaticalmente, é o gerúndio do verbo "agere" (=fazer, agir, realizar), significando numa paráfrase "coisas que devem ser feitas" ou "ações que se devem realizar". Por metonímia, se adota a expressão referente às "ações" que devem ser efetivadas com o objeto onde estas referências são anotadas. O singular de "agenda" é "agendum", significando literalmente "aquilo que deve ser feito", quando se refere a uma só ação. Usa-se, em geral, na forma plural (= "agenda") porque comumente se trata de diversas ações e não apenas uma só.

Por associação a este conceito, convém lembrar aqui outra palavra latina muito utilizada não apenas no campo jurídico, mas em qualquer atividade que envolve um grupo. Trata-se da palavra "ata", por exemplo, fazer a "ata da reunião", "ata da assembléia". "Ata" vem do mesmo verbo "agere" acima citado, que no seu particípio passado se diz "actum" (plural = "acta"), ou seja, aquilo que foi feito, que foi realizado. Ata (=acta) é o plural de ato (=actum), valendo para estas palavras o mesmo que se disse acima sobre "agenda" e "agendum".

Em resumo, "agenda" e "acta" são formas verbais derivadas do mesmo verbo "agere", sendo que "agenda" se refere ao futuro (coisas que devem ser realizadas), enquanto "acta" se refere ao passado (coisas que foram realizadas). A palavra "agenda" não sofreu alteração na passagem para o português; já a palavra "acta" perdeu o "c", passando a ser escrita apenas "ata".

11. JURIS TANTUM / JURIS ET DE JURE

Literalmente, a expressão 'juris tantum' significa 'apenas de direito'. "Tantum" significa 'apenas', 'somente', 'simplesmente'. Esta expressão aparece geralmente associada à palavra 'presunção', assim 'presunção *juris tantum*'. Refere-se a uma situação hipotética, algo que deve ser, mas ainda não foi confrontado ou comprovado por fatos concretos, encontrando-se ainda no estágio puramente conceitual.

A expressão 'juris et de jure' indica algo que já não é mais uma presunção, uma hipótese, mas foi constatado materialmente e tornou-se um fato concreto. Literalmente significa 'de direito e segundo o direito', quer dizer, tanto no aspecto formal quanto no aspecto material. Trata-se, portanto, de uma situação fática 'juris et de jure', isto é, o 'dever-ser' da hipótese jurídica se materializou num caso concreto.

12. DE CUJUS

Esta expressão é usada comumente como sinônimo de 'pessoa falecida', numa figura eufemística substitutiva de 'defunto' ou 'morto'. Estas duas palavras foram, na verdade, retiradas de uma expressão mais longa, que é: "De cujus successione agitur" e significa 'de cuja sucessão se trata'. Situa-se, portanto, no contexto do direito sucessório, do caso daquela pessoa falecida, que deixou bens materiais, e cuja sucessão (direito de herança) é regulada pelas normas jurídicas.

Como todas as palavras de língua estrangeira lançadas no contexto do vernáculo, esta expressão deve vir sempre realçada seja por tipo em negrito, em itálico ou destacada por aspas.

13. ET CETERA

A palavra 'ceterus' significa 'restante', 'tudo o mais'. É um adjetivo da segunda declinação, variando para 'cetera' no feminino e 'ceterum' no neutro. Na expressão 'et cetera', a palavra 'cetera' está na forma neutra plural de 'ceterum'. Usa-se geralmente na sua forma abreviada, já consagrada na língua portuguesa: etc.

14. EX POSITIS

Em primeiro lugar, atentemos para a pronúncia desta expressão, que tem acento na sílaba 'po'. Se fosse acentuada, ficaria 'ex pósitis', mas esta grafia não é correta, porque a língua latina não comporta acentuação.

Literalmente, significa 'a partir do exposto', pois a preposição 'ex' tem sempre alusão à origem de algo. Diz a religião que Deus fez o mundo 'ex nihilo', ou seja, a partir do nada. No caso em apreço, 'ex positis' é uma locução conclusiva, usada após uma série de análises e argumentações. Em latim, a preposição 'ex' rege ablativo, ou seja, exige que a palavra a ela associada esteja no caso ablativo.

'Positis' é no caso ablativo plural de 'positum', que é o particípio passado do verbo 'ponere' (=por). Assim como em português, em latim também é um verbo irregular na sua conjugação, figurando como 'pono' (=eu ponho) no presente, 'posui' (=eu pus) no pretérito e 'positum' (=posto) no particípio passado.

15. DORMIENTIBUS NON SUCCURRIT JUS

Esta expressão retrata bem a estrutura frasal em latim, que não segue uma ordem direta, assim como costumamos escrever em português. As palavras são identificadas nas suas funções sintáticas pela forma como estão declinadas.

Temos, desta forma, 'jus' no caso nominativo, portanto, deve ser o sujeito da frase; temos ainda 'dormientibus' no caso dativo, portanto, deve ser um objeto indireto. Escrevendo na ordem direta, a frase ficaria assim: "Jus non succurrit dormientibus". 'Succurrit' é terceira pessoa do singular do verbo 'succurrere' (=correr em socorro, socorrer); 'dormientibus' é ablativo plural de 'dormiens', particípio presente do verbo 'dormire' (=dormir). 'Dormiens' seria 'o dorminte', aquele que dorme, segue a terceira declinação.

"O Direito não socorre aos que dormem" é uma alusão ao tempo e um alerta ao profissional que deve estar sempre atento quanto ao cumprimento dos prazos jurídicos que são, quase sempre, irrenováveis.

16. TEMPUS REGIT ACTUM

Esta expressão verbaliza o ditame de que as coisas jurídicas se regem pela lei da época em que ocorreram. Literalmente, 'o tempo rege o ato', encontrando-se a palavra 'tempus' no nominativo singular (o plural de 'tempus' será 'tempora'), 'regit' é a terceira pessoa do indicativo singular do verbo 'regere' (=reger) e 'actum' é a forma acusativa de 'actus', particípio passado do verbo 'agere' já comentado acima (veja n. 10).

17. PACTA SUNT SERVANDA

Expressão equivalente a uma outra também muito usada no mundo dos contratos: o contrato faz lei entre as partes. 'Pacta' é o plural de 'pactum' (pacto, acordo, contrato) e 'servanda' é o gerúndio do verbo 'servare' (=conservar, preservar, manter). Na forma do gerúndio, o verbo latino corresponde em português à construção 'deve ser ...'. A palavra 'servanda' classifica-se na forma neutra plural, a fim de concordar com 'pacta'. Desse modo, 'servanda' significa 'devem ser conservados', 'devem ser mantidos'. Portanto, 'pacta sunt servanda' traduz-se por 'os pactos devem ser mantidos'.

18. REBUS SIC STANTIBUS

Esta é uma cláusula usada em contratos, para significar a permanência do atual estado das coisas. Consubstancia o princípio da imprevisibilidade, ou seja, pressupõe-se que o estado das coisas não mude radicalmente. Trata-se de outra expressão no ablativo absoluto, que em português corresponde a uma oração reduzida. Do ponto de vista gramatical, guarda semelhança com a expressão 'inaudita altera parte', comentada acima, que é também um ablativo absoluto.

'Rebus' é o ablativo plural de 'res' (=coisa); 'stantibus' é ablativo plural de 'stans', que é participio presente do verbo 'stare' (=ficar, permanecer), declinado segundo o modelo da terceira declinação; 'sic' é advérbio de modo (=assim, assim como). A sua tradução literal ('as coisas assim ficantes') não seria aceita na língua portuguesa, daí porque em geral não se traduz. O seu significado corresponde a 'enquanto as coisas permanecerem como estão', 'se as coisas permanecerem assim' ou ainda 'ficando tudo como está'.

OUTRAS EXPRESSÕES LATINAS DE USO COMUM

AB INTESTATO – sem testamento. Aplica-se quando uma pessoa faleceu sem deixar testamento.

AD BONA – para os bens. Por exemplo: curador 'ad bona' é uma pessoa nomeada pelo Magistrado para cuidar e administrar os bens de um menor ou incapaz.

APUD ACTA – segundo a ata. Designa situações jurídicas que constam mediante ata lavrada no só documento. Por exemplo: poder 'apud acta'.

CURRICULUM VITAE – conjunto de antecedentes pessoais e profissionais de alguém.

DE IURE – conforme o direito, com apoio no direito.

DE PLANO – sem dificuldade, imediatamente.

EX DONO – por doação, indica que uma coisa foi adquirida por doação.

EX TESTAMENTO – por testamento, o oposto de 'ab intestato', indica que algo provém do testamento deixado por uma pessoa.

IUS DICERE – dizer o direito, administrar a justiça.

IUS SUUM PERSEQUI – fazer valer o seu direito.

IUS SUUM TENERE – manter o seu direito.

EX AUDITU / DE AUDITU – de ouvido.

DE VISU – por ter visto

EX CONSENSU – com o consentimento, pelo consentimento

LATO SENSU – em sentido amplo

STRICTO SENSU – em sentido estrito

MANU MILITARI – com armas, com força militar

MOTU PROPRIO – por própria iniciativa

USUS FORI – uso do foro

ABUSUS NON TOLLIT USUM – o abuso não invalida o uso legítimo.

PRIMA FACIE – à primeira vista, opinião sobre um assunto sem tê-lo ainda estudado profundamente.

SINE DIE – sem fixar data, sem dia certo

EX AEQUO ET BONO – pela equidade e pelo bem, com espírito equitativo e benévolo, por exemplo, na falta de uma norma específica, resolve-se o litígio 'ex aequo et bono'.

IUS CIVILE – O direito que regia os cidadãos romanos e só a eles se aplicava.

IUS GENTIUM – literalmente, o direito das nações, algo semelhante ao direito natural, cujas normas se encontram em todos os povos.

IUS NATURALE (ou NATURAE) – o direito natural, o que tem como parâmetro a própria natureza.

CORPUS DELICTI – corpo de delito, objeto que prova a existência de um delito.

CAPITIS DEMINUTIO – significava, entre os romanos, a perda total ou parcial dos direitos de cidadão, podendo ser máxima, média ou mínima.

IPSO FACTO – simultaneamente, concomitantemente, pelo próprio fato.

NULLUM CRIMEN, NULLA POENA SINE LEGE – Não existe delito nem pena sem lei.

QUOD NULLUM EST, NULLUM PRODUCIT EFFECTUM. - Aquilo que é nulo nenhum efeito produz.

EXERCÍCIO DE LEITURA

1. Alēa jacta est.
2. Ad perpetuam rei memoriam.
3. Amicus certus in re incerta cernitur.
4. Audiatur et altera pars.
5. Inaudita altera parte.
6. Ave Cæsar, morituri te salutant.
7. Bis dat qui cito dat.
8. Carpe diem quam minimum credulas postero.
9. Ille (illa) de cujus successione agitur.
10. De minimis non curat prætor.
11. De te fabula narratur.
12. Semel emissum, volat irrevocabile verbum.
13. Dormientibus non succurrit jus.
14. Fiat justitia et pereat mundus.
15. Habes corpus ad subjiciendum justitiæ.
16. Hodie mihi, cras tibi.
17. Homo homini lupus.
18. Homo sum: humani nihil a me alienum puto.
19. In dubio, pro reo.
20. Lis adhuc sub iudice est.
21. Navigare necesse, vivere non necesse.
22. Ne sutor ultra crepidam.
23. Pacta sunt servanda.
24. Summum jus, summa injuria.
25. Timeo hominem unius libri.

MÓDULO VIII

LIÇÃO 23

DIGESTO – EXPRESSÕES LATINAS COMENTADAS

(Obs: os comentários devem ser suficientes para a tradução, que fica a cargo do leitor)

1. Instituta, 12, 6, Gaio

Quod Principi placuit legis habet vigorem.

Quod – aquilo que

Princeps, principis – príncipe

Placuit – verbo placeo, placui, placitum, placere (agradar)

Lex, legis – lei

Vigor, vigoris – força

2. Digesto, 1, 3, 17, Celso

Scire leges non est earum verba tenere, sed vim ac potestatem.

Scire – verbo scio, scivi, scitum (saber)

Earum – genitivo plural de is, ea, id

verba – verbum, i - palavra

Tenere – verbo teneo, tenui, tentum, tenere (manter, sustentar)

Vis, vis – força

Potestas, potestatis – poder

3. Digesto, 1, 5, 17, Ulpiano

In orbe romano qui sunt ex constitutione Imperatoris Antonini cives romani effecti sunt.

Orbs, orbis – orbe, mundo

Ex constitutione – pela constituição

Imperator, imperatoris - imperador

Cives, civis - cidadão

Effectus, effecti (do verbo efficere) - tornar-se

Effecti sunt – voz passiva plural

4. Digesto, 50, 16, 6, 1, Ulpiano

Verbum ex legibus sic accipiendum est: tam ex legum sententia quam ex verbis.

Verbum, verbi - palavra

Sic - assim

Accipiendum – verbo accipio, accepi, acceptum (receber)

Tam ... quam – tanto ... quanto

Sententia – frase, afirmação

Ex – a partir de

5. Digesto, 33, 10, 7, 2, Celso

Prior et potentior est quam vox, mens dicentis.

prior, prius – precedente ou superior

Potentior – grau comparativo de potens, potentis (poderoso)

Vox, vocis – voz

Mens, mentis – mente, intenção

Dicentis – do verbo dico, dixi, dictum (dizer)

Quam – do que

6. Digesto, 1, 3, 15, Juliano

In his quae contra rationem jurisconstituta sunt, non possumus sequi regulam juris.

His – ablativo de hic, haec, hoc

Quae – pronome relativo (qui, quae, quod)

Ratio, rationis - razão

Jurisconstituta sunt – constituídas como direito

Possumus - do verbo possum, potui (poder)

Sequi – do verbo sequor, secutus sum (seguir)

Regula, regulae – regra, norma

7. Digesto, 1, 3, 15, Juliano

In his quae contra rationem jurisconstituta sunt, non possumus sequi regulam juris.

His – ablativo de hic, haec, hoc

Quae – pronome relativo (qui, quae, quod)

Ratio, rationis - razão

Jurisconstituta sunt – constituídas como direito

Possumus - do verbo possum, potui (poder)

Sequi – do verbo sequor, secutus sum (seguir)

Regula, regulae – regra, norma

8. Digesto, 1, 3, 24, Celso

Incivile est, nisi tota lege perspecta, una aliqua particula ejus proposita judicare vel respondere.

Nisi – a não ser, senão

Perspecta – participio de perspicio (examinar)

Aliqua – aliquis, aliqua, aliquid (algun, alguma)

Ejus – genitivo de is, ea, id (este, esta)

Proposita - do verbo propono (propor)

Judicare - verbo judico (julgar)

9. Digesto, 50, 17, 1, Paulo

Non ex regula jus sumatur, sed ex jure quod est regula fiat.

Regula, ae – regra, norma

Sumatur – voz passiva de sumo (tomar, separar)

Sed – mas, porém

Jure – ablativo de jus, juris

Quod – pronome relativo (qui, quae, quod)

Fiat – do verbo fio (fazer-se)

10. Digesto, 50, 17, 56, Gaio

In dubiis, benigniora praeferendae sunt.

Dubium, dubii - dúvida

Benigniora – grau comparativo de benignus, a, um (benigno, favorável)

Sendo neutro plural acrescenta-se: “as coisas”

Praeferendae – gerundivo do verbo praefero (preferir)

Praeferendae sunt = devem ser preferidas

11. Digesto, 1, 3, 23, Paulo

Minime sunt mutanda quae interpretationem certam semper habuerunt.

Minime – adv. de modo de minimus, a, um

Mutanda – gerundivo de muto (mutare)

Sunt mutanda = mutanda sunt

Interpretatio, interpretationis - interpretação

Semper - sempre

Habuerunt – passado de habeo, habui (ter)

12. Digesto, 50, 17, 122, Gaio

Libertas omnibus rebus favorabilior est.

Libertas, libertatis - liberdade

Omnibus – ablativo de omnis, omnis (todo,toda)

Rebus – ablativo de res, rei (coisa)

Favorabilior – grau comparativo de favorabilis

13. Digesto, 50, 17, 88, Papiniano

Illud potissimus habetur quod ad speciem directum est.

Illud – de ille, illa, illud (aquele, aquela, aquilo)

Potissimus – superlativo de potis (poderoso)

Habetur – voz passiva de habere (ter)

Species, speciei – espécie, especialidade

Directus, a, um – dirigido, dirigida

14. Digesto, 50, 17, 55, Ulpiano

Nullus videtur dolo facere qui suo jure utitur.

Nullus, a, um – nenhum, nenhuma

Videtur – verbo video na voz passiva, tem sentido figurado de 'parece'

Dolo – ablativo de dolus, i (dolo)

Qui – aquele que

Utor, usus sum – verbo depoente (usar) rege ablativo

15. Digesto, 1, 1, 1, 2, Ulpiano

Publicum jus in sacris, in sacerdotibus, in magistratibus consistit.

Sacer, sacri – sagrado, a

Sacerdos, sacerdotis - sacerdote

Magistratus, us - magistrado

Consistit – do verbo consisto, constiti (compor-se, fundar-se)

16. Digesto, 23, 2, 1, Modestino

Nuptiae sunt conjunctio maris et feminae, consortium omnis vitae, divini et humani juris communicatio.

Nuptiae, arum - matrimônio

Conjunctio, conjunctionis – união, ligação

Mas, maris – ser masculino

Femina, ae – ser feminino

Communicatio, onis – comunhão, participação

17. Digesto, 1, 1, 10, Ulpiano

Justitia est constans et perpetua voluntas jus suum cuique tribuendi.

Constans, antis - constante

Voluntas, atis - vontade

Quisque, quaeque, quodque – cada um, cada uma

Tribuendi – gerúndio do verbo tribuo, tribui, tributum - atribuir

18. Digesto, 1, 1, 10, 1, Ulpiano

Juris praecepta sunt haec: honeste vivere, alterum non laedere, suum cuique tribuere.

Praeceptum, i - preceito

Hic, haec, hoc – demonstrativo este, esta

Honestus, a, um – honesto; honeste – adv modo

Laedere – verbo laedo, laesi, laesum (lesar)

Tribuere – verbo tribuo, tribui, tributum (atribuir)

19. Instituta, 1, 8, Gaio

Omne autem jus quo utimur vel ad personas, vel as res, vel as actiones (pertinet).

Omnis, omne – todo, toda

Utor, usus sum – verbo deponente 'usar', rege o complemento em ablativo

Vel ... vel – conjunção 'ou ... ou'

Persona, ae - pessoa

Actio, onis – ação

Pertinet – do verbo pertineo, pertinui (pertencer)

20. Digesto, 50, 17,29, Paulo

Quod initio vitiosum est non potest tractu temporis convalescere.

Quod – o que, aquilo que

Initio – ablativo de 'initium, i' (início)

Vitiosum, i – vicioso, defeituoso

Tractu – participio de traho, traxi, tractum (arrastar, mover, puxar)

Tempus, oris - tempo

Convalescere – verbo convalesco (ganhar força)

21. Digesto, 41, 3, 3, Modestino

Usucapio est adjectio domini per continuatio-nem possessionis temporis lege definiti

Quod – o que, aquilo que

Initio – ablativo de 'initium, i' (início)

Vitiosum, i – vicioso, defeituoso

Tractu – participio de traho, traxi, tractum (arrastar, mover, puxar)

Tempus, oris - tempo

Definiti – verbo definio, definivi, definitum (definir)

22. Digesto, 20, 1, 5, 1, Marciano

Inter pignus autem et hypothecam tantum nominis sonus differt.

Pignus, pignoris - penhor

Autem - porém

tantum – apenas, somente

Nomen, nominis - nome

Sonus, i - som

differt – verbo differo, distuli, dilatam(diferir)

23. Instituta, 3, 23, 5, Gaio

Pretium autem constitui oportet, nam nulla emptio sine pretio esse potest.

Pretium, i - preço

Constitui – voz passiva do verbo constituo (estabelecer)

Oportet – verbo defectivo 'convém'

Nam – com efeito, na verdade

Emptio, onis - compra

Sine – preposição 'sem'

24. Digesto, 48, 8, 1, 3, Marciano

Divus Hadrianus rescripsit, eum, qui hominem occidit, si non occidendi animo hoc admisit, absolvi posse.

Divus - divino

Rescripsit – do verbo rescribo (escrever de novo)

Eum – acusativo de 'is, ea, id' (ele, este, ela, esta)

Occidit – verbo occidere (matar)

Animus, i – espírito, intenção

Admisit – do verbo admitto (admitir, cometer)

Posse – verbo possum, potui (poder)

25. Digesto, 48, 19, 11, 9, Marciano

Delinquimur autem, aut proposito, aut impetu, aut casu. Proposito delinquent latrones, qui factionem habent; impetu, autem quum per ebrietatem ad manus aut ad ferrum venitur; casu, vero, quum in venando telum in feram missum hominem interfecit.

Delinquimur – do verbo 'deliquo, delinqui, delictum (cometer uma falta, delinquir)

Proposito – ablativo de 'propositum, i' (plano)

Impetu – ablativo de 'impetus, us' (impulso)

Casu – ablativo de 'casus, us' (acidente, acaso)

Latro, latronis - ladrão

Factio, onis – facção, conluio

quum – conjunção visto que, quando

Ebrietas, atis – embriaguez

Ferrum, i – ferro, espada, faca

Venitur – voz passiva de 'venio' (chegar)

Venando – do verbo 'venor, venatus sum' (caçar)

Telum, i – dardo, projétil

Fera, ae – animal selvagem

Missum – participio do verbo 'mitto' (enviar)

Homo, hominis – pessoa humana

Interfecit – do verbo 'interficio' (matar)

Fortaleza, novembro de 2012

Antonio Carlos Machado